

ISSN 1809-5771

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVIII – 2024 Nº 126


Unichristus



MESTRADO EM ODONTOLOGIA

Interdisciplinaridade e novas tecnologias

editorial

3

especial

4 Ciência e responsabilidade: o Programa de Mestrado em Odontologia da Unichristus e suas conquistas

em foco

7 Atividades de extensão do Curso de Nutrição (*campus* parque ecológico) integram ensino, pesquisa e apoio à comunidade

destaque

8 Colaboração e aula de campo: o ensino jurídico em conexão com a realidade

unichristus

10 Unichristus e o prêmio iel de Talentos/fiec-2024

11 Atividade prática na disciplina de ética: elaboração de doce da casca do maracujá como estratégia de sustentabilidade ambiental

13 Unichristus sedia congresso brasileiro de patologia das construções

15 Nutrição em tempo real: a realização de uma live como atividade de extensão

17 Faculdade Christus no município de Eusébio: práticas exitosas de extensão do curso de Nutrição

19 Atividade de extensão promove capacitação e valorização cultural entre mulheres indígenas Jenipapo-Kanindé

21 Intercâmbio acadêmico no curso de nutrição

22 Na Unichristus, os alunos de Direito é que são os palestrantes

24 A vista de fora do casulo: a transformação da minha experiência acadêmica a partir do “Clube de Apreciação Literária Vida Inteligente”

26 Da teoria à prática: o papel crucial do mestrado na vida acadêmica e na docência

artigos

28 Os ambientes restauradores e os espaços de fuga em instituições de atendimento a adultos autistas na cidade de Fortaleza/CE

31 Avaliação do conhecimento sobre alergia à proteína do leite de vaca IgE mediada entre os cuidadores de crianças portadoras desta doença

35 Características de gestantes de alto risco e assistência ao parto em maternidade da rede cegonha no município de Fortaleza

39 Direito à cidade e à acessibilidade: uma avaliação de calçadas em Fortaleza

43 Impactos da pandemia da covid-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários

48 Intenção empreendedora nos cursos de ensino a distância de um centro universitário

52 Dividing small groups into problem-based learning tutorials: an experience report

vida inteligente

59 Resenha metodológica: a vida intelectual

60 Kafka: o remédio amargo que nunca sai de moda (Resenha de “Diante da Lei”)

61 Resenha metodológica: “Cem maneiras de melhorar a escrita”



Ano XVIII – 2024 N° 126

ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus:

Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE

CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300

E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares,
Centro Universitário Christus - Unichristus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro
Universitário Christus - Unichristus

Conselho Editorial:

Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará -
UFC

Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do
Ceará - UFC

Elnivan Moreira de Souza, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Fayga Silveira Bedé, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Jorge Bheron Rocha, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade
Pernambucana de Saúde - FPS

Lucas Melgaço da Silva, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Marcos Kubrusly, Centro Universitário Christus - Unichristus

Márcia Paula Chaves Vieira, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário
Christus - Unichristus

Paulo Guberlânio de Barros Silva, Centro Universitário
Christus - Unichristus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Centro
Universitário Christus - Unichristus

Rafaela Vieira Garcia, Centro Universitário Christus -
Unichristus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra,
Maria Gleiciane Araújo Coelho,
Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Adriana da Silva, Ana Karla de Souza Lima

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e
cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir>

editorial

Prezado(a) Leitor(a),

Em tempos de informações instantâneas e discursos amplificadas pelas redes digitais, a ciência e o conhecimento crítico enfrentam desafios inéditos. Contudo, esse cenário também nos apresenta uma oportunidade: reafirmar o valor das publicações acadêmicas como pilares do pensamento reflexivo e da construção coletiva do saber. A Revista Interagir, em sua 126ª edição, surge, mais uma vez, como um espaço privilegiado para fomentar debates, apresentar pesquisas inovadoras, atividades desenvolvidas no campus e promover a interseção entre teoria e prática.

A cada edição, renovamos nosso compromisso com a pluralidade, a qualidade e a relevância social dos temas abordados. Esta edição reflete nosso propósito de articular diferentes perspectivas, evidenciar desafios emergentes e oferecer contribuições concretas às comunidades acadêmica e profissional.

Mais do que um repositório de ideias, esta revista é um espaço de diálogo entre pesquisadores, estudantes e profissionais. Acreditamos que a ciência e a educação devem ser ferramentas de transformação e inclusão e que as matérias aqui publicadas podem impactar positivamente não apenas o universo acadêmico, mas também as práticas cotidianas.

Nesta edição, reunimos artigos que refletem a diversidade do pensamento científico, explorando temas emergentes. Esses trabalhos não apenas revelam o rigor metodológico e a profundidade analítica de seus autores, mas também apontam para soluções práticas e novas abordagens que transcendem os muros da academia.

Agradecemos a cada autor, parecerista e leitor por construir conosco este espaço de conhecimento. Desejamos uma leitura inspiradora, capaz de gerar novas perguntas, iluminar caminhos e fortalecer a crença no potencial transformador do saber.



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Ciência e responsabilidade: o Programa de Mestrado em Odontologia da Unichristus e suas conquistas

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Odontológicas da Unichristus faz parte da comemoração dos 10 anos do Curso de Odontologia deste centro universitário, refletindo sobre suas conquistas, suas parcerias e seu impacto no campo odontológico. Reconhecido pela CAPES e avaliado com nota 4 pelo MEC, o programa visa a formar profissionais tecnicamente qualificados em Odontologia e áreas correlatas, como Medicina Veterinária, Psicologia e Fisioterapia. Ao longo de uma década, o programa se destacou por sua abordagem integrada, alinhada às demandas atuais de interdisciplinaridade, e por suas iniciativas de cooperação internacional, incluindo o estabelecimento de um Curso Técnico em Odontologia em Guiné-Bissau. Atualmente, o programa tem 31 alunos matriculados e 54 alunos que já se tornaram mestres em Odontologia.

Desde sua criação, o Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Odontológicas da Unichristus busca aprimorar a formação técnico-científica de profissionais da Odontologia e áreas afins. O curso oferece uma formação integrada, alinhada às

demandas atuais da interdisciplinaridade, promovendo a descoberta de novos materiais e instrumentais odontológicos, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias.

O curso tem linhas de pesquisa nas áreas de Biomateriais Odontológicos, Clínica Odontológica e Estomatologia e Patologia Oral, oferecendo 24 vagas anuais com atividades didáticas presenciais. O discente deve cumprir um mínimo de 24 créditos, distribuídos em disciplinas obrigatórias e optativas, além dos créditos referentes à dissertação. Destaca-se a flexibilidade curricular, permitindo um maior aproveitamento do curso pelo aluno.

2 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO EM GUINÉ-BISSAU

Uma das iniciativas mais marcantes do programa é o estabelecimento de parcerias internacionais. Em 2017, em conjunto com a Escola Nacional de Saúde de Guiné-Bissau, foi elaborado um planejamento, e, em janeiro de 2018, docentes do Mestrado visitaram o país africano, estabelecendo diretrizes para o curso e avaliando o impacto da inserção dos membros do Mestrado

em Ciências Odontológicas da Unichristus no país.

Em setembro de 2018, a visita de professores da Unichristus à ENS/Guiné-Bissau foi essencial para o planejamento das atividades de pesquisa. O projeto conta com a colaboração de docentes do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), visando a suprir a carência na região e a proporcionar projetos de pesquisa, especialmente nos temas de fluoretação, tratamento restaurador atraumático, avaliação de necessidades orais e ocorrência de lesões orais. Em 2019, uma missão com 6 professores iniciou pesquisas-piloto nas áreas de Tratamento Restaurador Atraumático e Epidemiologia de lesões orais e maxilofaciais. No mesmo período, reuniões com a ONG alemã “Hilfsaktion NOMA” em Bissau estabeleceram projetos e parcerias futuras. Em 2023, alunos brasileiros defenderam dissertações baseadas nos dados coletados no continente africano.

Outra novidade foi a construção do observatório. Esse movimento foi planejado com o objetivo de realizarmos um seminário integrado, abordando temas de alta complexidade que representassem um desafio tanto para a esfera municipal quanto para a estadual. Des-

sa forma, o observatório se tornaria um local de discussão e de possíveis soluções para esses problemas. Em 2023, o observatório abordou o tema do câncer bucal, focando na pesquisa baseada no eixo demanda/serviço e na comunicação do diagnóstico, utilizando o protocolo SPIKES, além de contar com a participação de representantes do município e do estado. O evento foi concluído com uma oficina de planejamento e a apresentação de relatórios. Para 2024, o tema sugerido foi o cuidado em pacientes adultos fissurados, visto que seu acompanhamento se tornou um desafio para as esferas de serviço de saúde.

3 PARCERIAS INTERNACIONAIS

Além da cooperação com Guiné-Bissau, o Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Odontológicas conta com parcerias, como a Universidade de Aachen (Alemanha) e as Universidades de Coimbra e Lisboa (Portugal), promovendo intercâmbios e desenvolvendo projetos de pesquisa.

4 INFRAESTRUTURA E LABORATÓRIOS

O programa possui uma infraestrutura moderna no 11º an-

dar do campus Parque Ecológico, incluindo gabinetes de professores, recepção, secretaria, salas de reuniões com multimídia, sala de convivência e salas de aula. Os laboratórios são climatizados e funcionam das 7h às 22h. Estes incluem:

- a) laboratório de histopatologia: equipado com micrótomo semiautomático, histotécnico, placas quente e fria, dispensador de parafina, microscópio com captura de imagens e anexos, apoiando pesquisas sobre lesões bucais e biomateriais em modelos animais;
- b) laboratório de biomateriais: equipado com máquina universal de ensaios, pHmetro, cortadeira metalográfica, lupa estereoscópica, fotopolimerizador, politriz e vidrarias laboratoriais;
- c) laboratório de biologia molecular: equipado com termocicladora e estufa de CO₂, possibilitando estudos em biologia molecular e microbiologia oral;
- d) laboratório de imaginologia: conta com equipamento multifuncional (panorâmico e tomográfico), seis equipamentos para radiografias intraorais e um scanner intraoral, para estudos em estomatologia e avaliação de pacientes com necessidades especiais.

Além desses laboratórios, o programa dispõe de clínicas odontológicas, cada uma com 28 equipamentos, e dois ambientes pré-clínicos para trabalhos laboratoriais em biomateriais.

5 CONCLUSÃO

Ao comemorar 10 anos do Curso de Odontologia, o Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Odontológicas celebra suas conquistas, parcerias e impacto na área odontológica. Reconhecido pela CAPES, destaca-se por sua abordagem integrada e iniciativas de cooperação internacional. Por meio de parcerias, especialmente com Guiné-Bissau, o programa não só oferece uma formação acadêmica de alto nível, mas também contribui para atender demandas sociais e assistenciais de regiões carentes. O programa segue comprometido com a excelência acadêmica, desenvolvimento científico e responsabilidade social.

Diana Araújo Cunha
(Mestra e Doutora em Clínica Odontológica – (UFC), Professora Universitária - Centro Universitário Christus).

George Táccio de Miranda Candeiro,
Jiovanna-Rabelo Neri, Fabrício Sousa Bitu
(Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil).



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



em foco

Atividades de extensão do Curso de Nutrição (*campus* parque ecológico) integram ensino, pesquisa e apoio à comunidade

A prática do ensino em ações de extensão faz que os conhecimentos adquiridos nas disciplinas sejam implementados diretamente na realidade prática, beneficiando a comunidade. Por meio dessas iniciativas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar teorias e conceitos vistos em sala de aula, ao mesmo tempo em que desenvolvem capacidades específicas, como a de resolução de problemas. Ao enfrentar as adversidades do contexto social e de saúde da população atendida, os alunos aprimoram sua competência em lidar com desafios reais, fortalecendo a formação crítica. Esse contato direto com a comunidade o percurso acadêmico uma experiência rica, integrando o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma eficiente e colaborativa.

Alguns exemplos de ações realizadas ao longo do semestre incluem intervenções nutricionais em locais que enfrentam desafios específicos da comunidade. Entre esses lugares, estão a FutCenter, em que o foco é a nutrição esportiva e educação alimentar em cozinhas *Foodtruck*, e o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que demanda orientações para a promoção da saúde entre os servidores. Também foram realizadas atividades na Pa-

ris Saint-Germain Academy, na Escola de Dança Rossana Pucci, na Escolinha Sol de educação infantil e na Escola Estadual Professora Francisca Linhares de Sousa, todas visando às melhorias na qualidade de vida por meio de práticas alimentares adequadas.

A exposição das ações exitosas realizadas pelo Curso de Nutrição é fundamental para demonstrar a eficácia das intervenções e compartilhar boas práticas com a comunidade acadêmica e profissional. No IV Ciclo de Formação Continuada Docente, que ocorreu entre os dias 29 e 31 de julho de 2024, das 19h às 21h30, foi realizada uma palestra em que apresentamos as características do nosso planejamento, execução e acompanhamento de

resultados no curso de Nutrição. Durante o evento, destacamos como essas etapas são estruturadas para garantir o sucesso das ações de extensão, mostrando o impacto positivo gerado na comunidade e a importância de um acompanhamento contínuo. Apresentar essas práticas fortalece o reconhecimento do curso, promovendo novas abordagens de ensino e extensão.



Atividade de extensão realizada na Escola Municipal Joao Estanislau Facanha sobre acne na infância e na adolescência. O projeto teve início na divisão da turma em subgrupos, em que cada aluno ficou responsável por uma função específica, foram elas: criação e entrega de folders, equipe do marketing digital, palestrantes e elaboração do relatório.




Atividade de extensão realizada pelos alunos da disciplina Psicologia aplicada à nutrição, em que foi abordada a temática REDs (Síndrome da Deficiência de Energia Relativa no Esporte) e padrões de beleza na escola Espaço de Arte Rossana Pucci. Nesse momento, também foi realizada degustação com receitas saudáveis preparadas pelos próprios alunos da disciplina.



Atividade de extensão realizada na Escola Estadual Professora Francisca Linhares de Sousa sobre o consumo diversificado de alimentos e a ingestão de vitaminas. Os alunos da turma de Bromatologia foram divididos em 2 grupos. Cada grupo ficou responsável por conduzir análises de alimentos em um laboratório da escola.



Atividade de extensão realizada no Tribunal Regional Eleitoral sobre prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, envolvendo alunos da disciplina Avaliação nutricional. 

Alexandre Danton Viana Pinheiro
(Coordenação de Pesquisa, Extensão e
Monitoria do Curso de Nutrição)

Sânia Nara Costa da Rocha)
(Coordenação Adjunta do Curso de
Nutrição Unichristus)

Richele Janaina de Araújo Machado
(Coordenação Geral do Curso de
Nutrição Unichristus)

Lélia Sales de Sousa
(Coordenação Adjunta do Curso de Nutrição
Faculdade Christus Eusébio)

destaque

Colaboração e aula de campo: o ensino jurídico em conexão com a realidade

Para o primeiro semestre de 2024, a turma de Mediação e Arbitragem, disciplina em que se discute Gestão de Conflitos no século XXI, configurou-se de forma diferente, especialmente, pela presença da mestranda Marcella Holanda, estagiária docente do Mestrado em Direito da Unichristus, na graduação. Em que pese ao fato de não termos conseguido planejar o início do semestre juntas, é estimulante ter, ao lado, uma jovem docente durante as aulas. Os ganhos não são apenas pela presença qualificada, o que, por si, já é excelente. Na verdade, a oportunidade de novos olhares sobre o mesmo objeto, inferências diferentes, pontos de partida diversos são a melhor fonte de inspiração para uma turma da graduação. É possível transitar com mais desenvoltura

em espaços colaborativos e implementar atividades menos óbvias, como uma aula de campo.

A ideia de levar os alunos para visitar o fórum da Justiça Estadual, Clóvis Beviláqua, surgiu em sala de aula, com a partilha da citada estagiária docente sobre a sua experiência como servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE). Os exemplos dos casos de mediação e conciliação vividos em audiências no Fórum despertaram ainda mais o interesse dos alunos na disciplina, confirmando a necessidade de trazer a prática para mais perto da sala de aula. Indagados sobre a possibilidade de fazerem uma visita guiada ao fórum, os discentes manifestaram adesão imediata e expressaram sua curiosidade em conhecer o local onde o Direito se materializa

Denise Almeida de Andrade
(Doutora e Mestre em Direito Constitucional.

Pós-doutora em Direito Político e Econômico. Professora do Mestrado e da graduação em Direito da Unichristus. Professora da FGVLaw - São Paulo. Coordenadora do Grupo de Pesquisa (CNPq) Mulheres e Democracia. BR.)

Marcella Holanda
(Mestranda em Direito Unichristus, Assessora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, Pós-Graduada em Direito e Processo Tributário pela Universidade de Fortaleza, Conciliadora e Mediadora certificada pelo CNJ. BR.)

e deixa de ser um emaranhado de códigos, leis e premissas, principalmente para aqueles que ainda não iniciaram a fase dos estágios.

Durante a visita, fomos recebidos por Ivete Reis e Cristiane Evaristo, duas experientes servidoras, que atenciosamente nos mostraram as instalações do Fórum Clóvis Beviláqua (FCB), com a sua divisão por cores, níveis e



► Turma sendo recebida pela juíza Diretora do Fórum Clóvis Beviláqua, Dra. Solange Holanda



► Conhecendo o Cejusc com a psicóloga Monica Sant'ana.



► Escadaria do Fórum Clóvis Beviláqua. Prof. Denise Andrade (docente), Marcella Holanda (mestranda da Unichristus e estagiária docente) e parte da turma de Mediação e Arbitragem, da graduação em Direito



► Encerramento da visita no Memorial do Fórum

áreas do Direito. Visitamos também a sede do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), coordenado por Geanne Catunda de Carvalho Barreto, e tivemos uma aula sensacional com Monica Sant'ana, psicóloga e servidora, sobre a dinâmica das audiências de conciliação e mediação, bem como sobre ações de cidadania para acolhimento de pais e filhos em contextos de processos sobre Direito de Família.

Entrar no fórum estadual da capital é chegar ao locus da maior parte das demandas judiciais cotidianas, pois lá se concentra significativo contingente de disputas que afetam o dia a dia das pessoas. Além disso, acessar o Memorial do TJCE é se conectar com um passado recente que explica e clareia algumas das situações vividas hoje. Olhar a galeria dos diretores do Fórum e perceber que tivemos Auri Moura Costa (primeira juíza a ser promovida Desembargadora do TJCE), Águeda Passos Rodrigues Martins (primeira mulher a ser eleita Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará) e Ana Cristina Esmeraldo (primeira juíza nomeada Diretora do Fórum Clóvis Beviláqua), em meio a dezenas de homens, fortalece nossa certeza de que a presença da juíza Solange Menezes Holanda, como Diretora do Fórum Clóvis Beviláqua hoje, é imprescindível e merece nosso apoio e aplauso. É a primeira vez que uma magistrada sucede a uma magistrada, um passo significativo para a visibilidade das mulheres no sistema de Justiça e no Poder Judiciário cearense.

A aula de campo transcende, em muito, os limites estreitos de um conteúdo hermético, dialoga com questões socioculturais, com diferenças socioeconômicas e concretiza, para nossos alunos e nossas alunas, que o Direito pode ser uma ferramenta de transformação social, quando entendemos que deve servir à coletividade. U

Unichristus

Unichristus e o prêmio IEL de Talentos/ FIEC-2024

O Centro Universitário Christus – Unichristus recebeu, mais uma vez, o Prêmio IEL De Talentos/ FIEC/IEL-2024 na noite de 12 de setembro do corrente ano. Acumulando a premiação pelo quinto ano consecutivo, a Unichristus se mantém entre as primeiras colocadas na categoria “Instituição de Ensino Superior Inovadora” do nosso Estado.

Trata-se de premiação incentivada pelo Instituto Euvaldo Lodi - IEL vinculado ao Sistema FIEC. O Prêmio busca incentivar e reconhecer o estímulo ao estágio e a interface com o mercado de trabalho, bem como a pesquisa e a inovação na tríade educação, mercado de trabalho e estudantes/estagiários.

A trajetória da Unichristus na participação anual do referido Prêmio tem sido de grande importância para confirmar que as ações propostas na busca constante de uma sincronia com o mer-



cado, inovando em metodologia de ensino, laboratórios, pesquisa, extensão, monitoria, experiências orientadas, intercâmbio, dentre outras ações, oferecendo estagiários e egressos de seus cursos capazes de desenvolver trabalhos de excelência, culminando com o reconhecimento advindo pelo Prêmio IEL de Talentos nos últimos cinco anos.

Fabiana Sousa, coordenadora da Carreiras Unichristus, como representante do Centro Universitário Christus, recebeu o prêmio em elegante solenidade na Federação da Indústria do Estado do Ceará – FIEC. O ocasião em que participaram autoridades do Sistema FIEC, empresários, estagiários, bolsistas e representantes das instituições de ensino ganhadores dos prêmios nas categorias: Inova Talentos (artigos premiados); Estagiário Inovador (projetos premiados); Empresa Inovadora e Instituição de Ensino Inovadora.

Colaboração:

Prof^ª. Ms. Fabiana Maria Maia de Sousa Paula
(Coordenadora da Carreiras Unichristus)



Atividade prática na disciplina de ética: elaboração de doce da casca do maracujá como estratégia de sustentabilidade ambiental

O Brasil ocupa a primeira posição na produção mundial de maracujá, destacando-se no cultivo de diversas espécies, como o maracujá azedo (*Passiflora edulis*) e o maracujá doce (*Passiflora alata*). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o país produziu aproximadamente 690.364 toneladas de maracujá. Os estados líderes nesse cultivo incluem Bahia, Ceará e Santa Catarina, com municípios, como Livramento de Nossa Senhora (BA), Viçosa do Ceará (CE) e Tianguá (CE) entre os principais produtores.

A indústria alimentícia explora amplamente a versatilidade do maracujá, com a elaboração de uma grande variedade de produtos, como polpas, sucos concentrados, sorvetes, geleias, doces e

farinhas feitas a partir da casca. O maracujá também encontra aplicações na fitoterapia e na fabricação de cosméticos. Contudo, o processamento do fruto gera um volume significativo de resíduos, principalmente das cascas, que representam 65 a 70% do peso total do fruto. Dessa forma, representa um enorme desafio ambiental, exigindo soluções criativas para evitar o desperdício.

Assim, o reaproveitamento das cascas do maracujá para a produção de doces, farinhas, produtos fitoterápicos, cosméticos e ração animal colabora significativamente para a redução dos impactos ambientais, criando oportunidades de mercado para produtores e comunidades locais.

Além dos benefícios econômicos e ambientais, a utilização

da casca do maracujá oferece uma perspectiva nutricional relevante: o alto teor de fibras, especialmente a pectina, que auxilia na digestão, promove a saciedade, ajuda na modulação intestinal e no controle dos níveis de colesterol e glicemia. Além disso, é rico em vitaminas A, C, vitaminas do complexo B (B1, B2, B3 e B9), minerais como cálcio, magnésio, fósforo e potássio e compostos bioativos como polifenóis, carotenoides e flavonoides, com ação antioxidante e anti-inflamatória.

Portanto, o aproveitamento da casca do maracujá oferece soluções sustentáveis para a indústria alimentícia, além de acrescentar valor nutricional aos produtos, reforçando a importância de práticas mais conscientes e inovadoras.

RECEITA DE DOCE DA CASCA DO MARACUJÁ COM COCO

Figura 1 - Retire o flavedo. Separe a polpa. Corte o albedo em pedaços pequenos



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2 - Deixe o albedo de molho na geladeira por 24h



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 3 - Cozinhe o coco ralado com todos os outros ingredientes



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 4 - Doce da casca do maracujá pronto



Fonte: dados a pesquisa.

Ingredientes:

- 4 maracujás.
- 1 xícara de coco ralado fresco.
- 2 xícaras de açúcar.
- 1 xícara de água.
- 1 xícara da polpa do maracujá.
- Suco de 1 limão.

Modo de Preparo: Retire a parte amarela da casca (flavado) com uma faca, descartando-a. Corte a parte branca (albedo) em pedaços pequenos, deixando-os submersos em água por 24 horas (troque a água algumas vezes para reduzir o amargor).

Em uma panela, misture todos os ingredientes e cozinhe em fogo baixo por 30 a 40 minutos ou até amolecer. Pode-se adicionar cravo ou canela para intensificar o sabor. Armazene em potes de vidro esterilizados.

REFERÊNCIAS

ESTADOS E CIDADES. **100 municípios maiores produtores de Maracujá do Brasil.** 2020. Disponível em: https://www.estadosecidades.com.br/brasil/brasil_producao-maracuja.html. Acesso em: 27 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal 2020:** cultivo de maracujá. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agricola/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ZERAIK, Maria Luiza; PEREIRA, Cíntia A. M.; ZUIN, Vânia G.; YARIWAKE, Janete H. Maracujá: um alimento funcional? *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 3, p. 459-471, jun./jul. 2010.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!



Unichristus sedia congresso brasileiro de patologia das construções

A Unichristus foi palco do Congresso Brasileiro de Patologia das Construções (CBPAT) 2024, um evento de grande relevância para o setor da construção civil, realizado entre os dias 17 e 20 de julho. O congresso, que reuniu mais de 330 participantes, foi organizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Associação Brasileira de Patologia das Construções (ALCONPAT Brasil), consolidando-se como um marco significativo na discussão sobre a manutenção, o reparo e a prevenção de patologias em edificações.

O evento destacou-se como uma plataforma essencial para a disseminação de conhecimento técnico e científico, oferecendo aos profissionais da área uma oportunidade única de atualização e troca de experiências. Em um momento em que a segurança, a durabilidade e a funcionalidade das construções ganham ainda mais relevância, o CBPAT 2024 reforçou a importância do diagnóstico preciso e das boas práticas na construção civil.

Durante os quatro dias de evento, os congressistas tiveram acesso a uma programação rica e diversificada. O primeiro dia foi marcado pela realização de minicursos ministrados por empresas de renome, como Apodi, Sika, PROCEQ e Vector

– IEC, abordando temas, como cimentos e concretos especiais, reabilitação de estruturas, ensaios não destrutivos e proteção catódica de armaduras de aço. A abertura oficial do congresso, seguida de um coquetel no espaço verde do Campus Dom Luís da Unichristus, encerrou o dia de forma especial.



► Comissão Organizadora do CBPAT 2024 na Cerimônia de Abertura
Fonte: arquivo pessoal.



► Coquetel de Abertura

Nos dias seguintes, o CBPAT 2024 proporcionou uma série de palestras e sessões plenárias, com a participação de especialistas nacionais e internacionais. As discussões abrangeram seis grandes áreas: durabilidade do concreto armado, agentes de degradação, estudos de caso em patologia, sistemas de impermeabilização, desempenho, bem como garantias das edificações e tecnologias aplicadas à patologia das construções. Há o destaque para a apresentação do Prof. Angel Castillo Talavera, que trouxe uma análise dos 90 anos de pesquisa do Instituto Eduardo Torroja, e para o debate conduzido pelo Engenheiro Marcelo Diego sobre o colapso do Edifício Andrea.



▶ Prof. Jorge Barbosa Soares
(FUNCAP)



▶ Prof. Eduardo Cabral – UFC



▶ Eng. Jorge Dantas – INOVACON



▶ Eng. Marcelo Diego – Norcal Estructural

Outro ponto alto do congresso foi a apresentação das ações da AL-CONPAT Brasil em resposta ao desastre climático ocorrido no início do ano no Rio Grande do Sul. Além disso, o evento contou com nove sessões científicas, nas quais mais de 70 trabalhos foram apresentados, bem como a realização de um Concurso Estudantil no Laboratório de Materiais de Construção Civil da Unichristus, organizado pela Profa. Rafaela Fujita, docente do Curso de Engenharia Civil da Unichristus.



▶ Concurso Estudantil

O CBPAT 2024 não apenas reafirmou a importância de se discutir patologias nas construções, mas também se estabeleceu como um espaço vital para o avanço da pesquisa e da prática no setor. Para os profissionais e os estudantes presentes, o congresso representou uma oportunidade ímpar de aprendizado e troca de experiências, com impacto direto na melhoria das práticas da construção civil no Brasil e no mundo.

Colaboração:

Francelino Franco Leite de Matos Sousa
(Coordenador Geral do Curso de Engenharia Civil).

Paula Nobre de Andrade
(Coordenadora Adjunta do Curso de Engenharia Civil).

Cláudia Mariana Costa Maia
(Assessora de Coordenação dos Cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção).

Nutrição em tempo real: a realização de uma *live* como atividade de extensão

O desenvolvimento deste trabalho foi procedente de uma Atividade de Extensão curricular, planejada, organizada e executada pelas professoras Clarisse Vasconcelos de Azevedo, Milena Lidiani Bomfim de Melo Oberg e Rafaella Maria Monteiro Sampaio, juntamente aos alunos das disciplinas de Gestão e Empreendedorismo em Unidades de Alimentação e Nutrição, Higiene, Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade em Alimentos e Serviços de Alimentação e Nutrição do Curso de Nutrição da Unichristus.

A *Live* intitulada *Nutricast* - Relatos de experiências de sucesso por nutricionistas que atuam na área da alimentação coletiva como responsáveis técnicos e consultoras de alimentos foram transmitidos por meio da plataforma digital *Instagram* e teve como objetivo compartilhar informações em tempo real sobre temáticas da alimentação coletiva para alunos do Curso de Nutrição, profissionais da área, bem como outros participantes interessados. Foi uma iniciativa inovadora e valiosa que promoveu a interação entre o ambiente acadêmico e o mercado profissional.

Contudo, a realização da *Live Nutricast* se encaixa nas diretrizes da Resolução nº 7/2018 (Brasil, 2018), como uma atividade de extensão que ultrapassa o limiar da sala de aula e alcança vários setores da sociedade, por meio da

disseminação do conhecimento e da troca de experiências vivenciadas por nutricionistas, despertando em nossos alunos e demais participantes o interesse pela temática e pela atuação do profissional de nutrição no mercado de serviços de alimentação ou indústrias de alimentos.

A atividade de extensão assume um papel importante na construção e na articulação de ideias, tendo a participação de professores, alunos e da sociedade/comunidade, sendo definida como uma via de mão dupla, pois possibilita a troca de saberes acadêmicos e populares (Pinheiro; Narciso, 2022). Dessa forma, o Curso de Nutrição da Instituição de Ensino Superior Unichristus desenvolveu uma *Live* como atividade de extensão, contou com a participação de professoras e alunos de três disciplinas que representam a área de alimentação coletiva, que planejaram, organizaram e executaram a *Live Nutricast*, apresentada em uma plataforma digital.

A *Live Nutricast* contou com a participação das nutricionistas Yuly Martins Gusmão, responsável técnica por uma Holding de Alimentos; Raquel Brandão Matias e Raquel Feitosa Freitas de Carvalho, consultoras em serviços de alimentação, que compartilharam com alunos e profissionais suas experiências, desafios e oportunidades da área da alimentação coletiva. Além

disso, a execução da atividade proporcionou os seguintes objetivos de aprendizagem: discutir o papel do profissional nutricionista em alimentação coletiva, discutir a atuação do profissional nutricionista em consultoria de serviços de alimentação, conhecer a atuação de responsabilidade técnica do profissional nutricionista em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, além de aplicar, de forma ética, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas na carreira profissional.

O planejamento da *Live Nutricast* começou algumas semanas antes do evento com atividades organizadas em sala de aula, sendo executada no dia 28 de setembro de 2024. A metodologia adotada foi baseada em uma abordagem participativa e prática, em que os alunos desempenharam papéis ativos na organização e condução da *live*. Foram utilizadas técnicas de planejamento de eventos, comunicação digital e coordenação de grupos para garantir o sucesso da atividade. Dessa forma, os alunos foram divididos em grupos, cada um exercendo funções diferentes, tais como Grupo 1 - responsável pela organização de perguntas e montagem do *script*; Grupo 2 - responsável por conduzir a *live*; Grupo 3 - responsável pela reserva da sala de informática para realização da *live*, disponibilidade de computadores, câmeras, tripé, luzes *ring light* e criação de materiais



► Registros da Live Nutricast - participação das professoras, dos alunos e dos nutricionistas convidadas

de divulgação (panfletos digitais e post em redes sociais); Grupo 4 – responsável pela criação de perguntas para serem feitas às convidadas.

Os alunos realizaram pesquisas e desenvolveram conteúdos em sala de aula, ajustando os detalhes e o progresso da atividade de extensão, analisando a temática proposta - consultoria em nutrição e gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição, bem como a atuação profissional das convidadas, de modo a embasar as discussões durante a *live*. Em seguida, os alunos trabalharam a divulgação e a interação, sendo utilizadas estratégias de *marketing* digital para promover o evento nas redes sociais da universidade, entre os alunos e demais interessados. Por fim, a condução da atividade, dividida em segmentos temáticos, com discussões mediadas pelos alunos e interações com o público em tempo real. Vale ressaltar que todas as atividades planejadas para a realização da *Live Nutricast* foram orientadas pelas professoras das referidas disciplinas e executadas pelos alunos.

A postura e a participação dos alunos foram avaliadas pelas professoras das disciplinas citadas anteriormente, considerando a proatividade, o envolvimento e a capacidade de trabalhar em equipe. Os alunos também entregaram um relatório final após a realização da atividade de extensão, detalhando as etapas desenvolvidas, os aprendizados e os desafios enfrentados.

Portanto, a atividade de extensão realizada por meio da *Live Nutricast* foi um sucesso, tendo em vista que a interação em tempo real com profissionais da área permitiu que os alunos ampliassem seus conhecimentos práticos e se conectassem com as últimas tendências, tecnologias e atuação profissional na área da alimentação coletiva. Para o Curso de Nutrição, foi uma experiência inovadora, que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos no exercício da profissão, abriu espaço para que profissionais compartilhassem suas experiências e conhecimentos, bem como permitiu que, por meio de uma rede

social, a população tivesse acesso a informações confiáveis sobre uma das áreas de atuação da Nutrição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 1 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

Colaboração:

Clarisse Vasconcelos de Azevedo
(Nutricionista. Professora do Curso de Nutrição - Unichristus.)

Milena Lidiani Bomfim de Melo Oberg
(Nutricionista. Professora do Curso de Nutrição - Unichristus.)

Rafaella Maria Monteiro Sampaio
(Nutricionista. Professora do Curso de Nutrição - Unichristus.)

Faculdade Christus no município de Eusébio: práticas exitosas de extensão do curso de Nutrição

O município do Eusébio localiza-se na região metropolitana de Fortaleza e está entre os cinco maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Ceará. Nesse cenário, está inserida a Faculdade Christus que oferece à sociedade Cursos de Graduação na área das humanas, Direito e Psicologia e Cursos na área de saúde, como Enfermagem, Biomedicina e Nutrição.

O Curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio vem se destacando pelas práticas de educação alimentar e nutricional realizadas em distintos locais do Município. As práticas de extensão realizadas pelo Curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio têm uma importância, tanto para a formação dos estudantes quanto para o município do Eusébio.

As ações de extensão permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas reais. Além disso, as atividades de extensão colocam os estudantes em contato direto com a comunidade, favorecendo a troca de saberes e experiências, o que contribui para uma formação mais humanista e comprometida com as necessidades sociais.

A extensão também desempenha um papel importante na promoção da saúde e da qualidade de vida da população. Por meio de

projetos voltados para a educação alimentar, a prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis, os estudantes de Nutrição podem atuar diretamente na melhoria das condições de saúde da comunidade, principalmente em áreas carentes ou com pouca assistência. Essas ações reforçam o papel social da universidade e estimulam uma formação cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e a transformação social.

Os principais locais contemplados pelas ações de extensão: Organização Não Governamental (ONG) Associação Estação da Luz, Centro especializado em Reabili-

tação do Eusébio- Eusébio, Escola Estadual Ana Bezerra, Unidade Básica de Saúde, Shopping Terrazo.

Oportunizar essas práticas aos estudantes de nutrição da Faculdade Christus Eusébio colabora para a formação social, humana e cidadã, além da acadêmica. As ações de extensão certamente preparam os estudantes para um futuro promissor aos estudantes por meio de uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pela sociedade e das necessidades reais da população, preparando-os para serem profissionais mais sensíveis e capacitados a enfrentar as demandas do mercado de trabalho e da saúde pública.



Ação de extensão no Shopping Terrazo - Eusébio

Trabalhamos com educação alimentar, destacando a pirâmide alimentar. Ao longo do evento, muitas pessoas se aproximaram curiosas, querendo saber mais sobre como deveriam organizar a alimentação no dia a dia. Explicamos como a pirâmide é dividida em diferentes grupos alimentares, desde a base, com alimentos energéticos como pães e cereais, até o topo, onde estão os açúcares e gorduras, que devem ser consumidos com moderação. Durante as conversas, surgiram várias dúvidas comuns, e aproveitamos para desmistificar alguns mitos alimentares. Por exemplo, muitas pessoas achavam que cortar completamente carboidratos era a chave para emagrecer, mas explicamos a importância de consumir carboidratos na medida certa, como fonte de energia. Também falamos sobre a importância de variar os alimentos e seguir uma dieta equilibrada, sem excluir grupos alimentares essenciais para a saúde. A interação com o público foi muito rica e pudemos contribuir para esclarecer muitas questões, incentivando uma alimentação mais saudável e consciente (Relato dos estudantes do Curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio que participaram da ação).

Ações de extensão com gestantes em uma unidade básica de saúde - Eusébio

“Fizemos um encontro com gestantes onde tivemos a oportunidade de explicar e conversar sobre como a alimentação delas tem influência sobre a gravidez e o que elas podem fazer para evitar eventuais problemas de saúde através da alimentação” (Relato dos estudantes do Curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio que participaram da ação).

Ações de extensão Centro especializado em Reabilitação do Eusébio - Eusébio



“Foi uma importante experiência para que pudéssemos ter noção da realidade dos pacientes do Centro Especializado em Reabilitação. Além disso, também pudemos conhecer quais áreas são presentes nesse centro de saúde e onde a nutrição se encaixa nesse aspecto” (Relato dos estudantes do curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio que participaram da ação).

Ações de extensão na ONG Estação da Luz - Eusébio



A ONG tem sido uma grande parceira nas ações de extensão das nossas disciplinas. O público diversificado (crianças, mini atletas, professores, idosos, etc.) possibilita um universo de ações contínuas e permanentes em saúde tendo a nutrição como protagonista na transformação da realidade (Relato da coordenação adjunta do Curso de Nutrição da Faculdade Christus Eusébio).

Colaboração:

Ana Leticia Coelho Diógenes, Ana Luiza Fernandes Brito, Amanda Brasil de Oliveira, Ana Raquel Carioca Guerra, Aurora Helena de Oliveira Martins, Beatriz Nunes Silva de Souza, Enzo Nathan Albuquerque Andrade, Gabriel José Albuquerque Matokanovic, Maria Victoria Rangel Castelar Pinheiro, Matheus Braga de Oliveira Seifert, Sofia Couto Rodrigues, Yanne Dias Kroeff Bisol
(Discentes do Curso de Nutrição da Faculdade Christus - (Unichristus). Eusébio. BR.)

Alexandre Danton Viana Pinheiro
(Coordenação de Pesquisa, Extensão e Monitoria. BR.)

Sânia Nara Costa da Rocha
(Coordenação Adjunta do Curso de Nutrição - (Unichristus). BR.)

Richele Janaina de Araújo Machado
(Coordenação Geral do Curso de Nutrição - (Unichristus). BR.)

Lélia Sales de Sousa
(Coordenação Adjunta do Curso de Nutrição Faculdade Christus - (Unichristus). Eusébio. BR.)

Atividade de extensão promove capacitação e valorização cultural entre mulheres indígenas Jenipapo-Kanindé

As mulheres indígenas da comunidade Jenipapo-Kanindé, que tem na agricultura, na pesca e no artesanato suas principais atividades econômicas, participaram da atividade de extensão promovida pelos Cursos de Nutrição e Gastronomia do Centro Universitário Christus (Unichristus). Essa atividade teve como objetivo capacitar as mulheres indígenas na produção de bolos comerciais, promovendo oportunidades de geração de renda e valorização da cultura alimen-

tar indígena. Durante o evento, houve um diálogo inicial entre as mulheres da aldeia e os estudantes, permitindo um enriquecedor compartilhamento de experiências e tradições culinárias.

Os alunos de nutrição desenvolveram receitas simples e saudáveis como o bolo de banana, devido às propriedades da fruta, que é rica em vitamina C, vitamina B6, potássio, magnésio, fibras e antioxidantes. A biomassa de banana verde também foi incorporada à recei-

ta, por seus benefícios à saúde, como modulação do colesterol e glicemia. Durante o processo, os alunos e a professora instruíram sobre os passos das receitas e promoveram discussões sobre possíveis substituições do açúcar por outras frutas, enfatizando a versatilidade e a adaptabilidade das preparações.

Os estudantes de gastronomia contribuíram confeccionando uma variedade de bolos, como os de limão, cocada e goiabada, ampliando as possibilidades gastronômicas oferecidas.



► Encerramento da atividade de extensão do Curso de Nutrição e Gastronomia do Centro Universitário Christus
Fonte: dados da pesquisa.

A integração das mulheres indígenas foi fundamental e enriquecedora ao longo de todo o processo, com suas contribuições sendo valorizadas e incorporadas nas receitas e na experiência geral. As atividades promoveram a troca de conhecimentos culinários, fortaleceram os laços comunitários e valorizaram a cultura alimentar tradicional.

As receitas desenvolvidas atendem não apenas às necessi-

dades nutricionais, mas também oferecem oportunidades de empoderamento econômico para as mulheres indígenas, podendo ser preparadas para consumo próprio ou como fonte de renda sustentável. Todo o processo foi conduzido com diligência e dedicação por professores e alunos, exemplificando o potencial transformador da educação e do diálogo intercultural na promoção da igualdade e do desenvolvimento comunitário.

Colaboração:

- Ana Livia Freire Alves
(Acadêmica do Curso de Nutrição- Unichristus.)
- Letícia Carvalho Cavaleiro de Macêdo
(Acadêmica do Curso de Nutrição- Unichristus.)
- Yasmin Luna Ferreira
(Monitora da Disciplina de Técnica Dietética do Curso de Nutrição.)
- Clarice Monteiro de Oliveira
(Monitora da Disciplina de Técnica Dietética do Curso de Nutrição.)
- Richele Janaina de Araújo Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/UFRN - Coordenadora Geral do Curso de Nutrição – Unichristus.)
- Ilana Bonfim de C. Rocha
(Especialista em Gastronomia pela Unifanor/ Mestrado profissional em Gestão de Negócios Turísticos e Coordenadora geral do CST em Gastronomia da Unichristus)



- Capacitação profissional das mulheres da comunidade Jenipapo-Kanindé. A atividade destacou-se pela promoção da capacitação profissional das mulheres Jenipapo-Kanindé e pela valorização de sua cultura alimentar, demonstrando o compromisso da Unichristus com ações de impacto social e inclusão comunitária
- Fonte: dados da pesquisa.

Intercâmbio acadêmico no curso de nutrição

Nós, dos cursos da saúde, temos o privilégio e a oportunidade de viajar o mundo a estudo e a trabalho, pois saúde é universal. Desde a infância, tenho-me habituado a viajar com a família, para conhecer as Américas e a Europa e perceber os diferentes climas, as diferentes culturas e as línguas que são reais, não é uma fantasia criada pela mídia ou pelos programas de televisão, pois isso foi o que pensei quando pequeno. Desde então, essa vontade de me conectar ao mundo permaneceu. Essa jornada começou cedo, aprendendo inglês e depois outros idiomas, aprimorando-os, assim como consumindo cultura internacional em livros, filmes, arte, culinária.

Entramos em contato com o setor Internacional da Unichristus o mais cedo possível para nos inteirar das oportunidades de cursos de línguas, interações virtuais com universidades internacionais, mobilidade acadêmica internacional, assim como a possibilidade de receber em casa imigrantes de outros países para estudar na Unichristus no Programa Homestay. Em seguida, criamos a curiosidade de pesquisar sobre passagens e milhas aéreas, opções de hospedagem, mais cultura, política, economia e geografia de outros países, a fim de entendermos onde há mais necessidade de nossa intervenção profissional. Construímos um plano de ação e exploração e fomos galgando passo a passo, expandindo quem somos, sendo tudo um desafio e um prazer. A mensagem que fica é que podemos muito, basta querer, imaginar, sonhar o possível e o impossível. Mesmo que não dê certo na primeira tentativa, é preciso persistir e talvez mudar um pouco o plano a que vamos precisar nos adaptar. O

mundo está aí, esperando ser melhorado por um trabalho suado e bem remunerado. Cheio de novas aventuras, escolhemos nossos desafios e nossas vitórias. Curioso? Tem mais.

Além das já citadas, a Unichristus disponibiliza mais oportunidades de fazer intercâmbio internacional, como ser voluntário em outro país para alunos entre 18 e 30 anos, realizar estágio curricular em outro país, assistir a eventos *on-line* de universidade parceiras, como seminários da Universidade RWTH Aachen na Alemanha, realizar estudos e reflexões críticas *on-line* em língua inglesa sobre temas sociais com alunos da Universidade de Missouri, da cidade de Kansas, nos Estados Unidos, aprender espanhol *on-line* e gratuito em nível básico ou intermediário com a Universidade Finis Terrae no Chile, estudar francês com desconto na Aliança Francesa aqui em Fortaleza, elaborar um projeto *on-line* em inglês sobre temas de relevância global voltado à construção de uma cidadania internacional com a Universidade DePaul da cidade de Chicago, nos Estados Unidos, entre outras oportunidades que são sempre divulgadas na página do setor Internacional no Instagram (@unichristusinternacional).

Sabemos que, quando temos auxílio e ajuda mútua, vamos mais longe, mais fácil e de forma menos custosa. Os professores responsáveis pelo setor Internacional da Unichristus fazem grande parte desse papel, pois já auxiliam alunos nesse processo há anos, além de serem os responsáveis por estabelecer e manter o contato com as instituições internacionais parceiras. Também,



► Italo Cunha Machado - Aluno do Curso de Nutrição em Mobilidade Acadêmica na Egas Moniz School of Health and Science, Portugal

outros alunos da Unichristus que já realizaram a experiência com a instituição internacional de interesse, ou mesmo alunos internacionais que vieram estudar na Unichristus, todos podem ajudar nesse processo de adentrar em águas inexploradas. Futuramente, é importante que estejamos disponíveis para auxiliar aqueles que estão a trilhar a mesma experiência que já realizamos. Para quem vai viajar, oferecer auxílio na documentação, na Apostila de Haia, na autenticação em cartório, no preenchimento de formulários *on-line*, nos cartões internacionais, nas linhas internacionais de telefonia, nos aplicativos de transporte acessíveis, nos sites e nos aplicativos para acomodação e no visto de estudante. Sim, essa ajuda será necessária, e, como todo aprendizado, com um pouco de cada vez, chegaremos lá. Avante!

Colaboração:

Italo Cunha Machado
(Aluno do Curso de Nutrição em Mobilidade Acadêmica na Egas Moniz School of Health and Science. Portugal.)

Dra. Richele Janaina de Araújo Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/ UFRN - Coordenadora Geral do Curso de Graduação em Nutrição - Unichristus.)

Profa. Dra Sânia Nara Costa da Rocha
(Mestre e Doutora em Cirurgia - Universidade Federal do Ceará. Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Nutrição - Unichristus. BR.)

Na Unichristus, os alunos de Direito é que são os palestrantes

“O que é preciso para conseguir a felicidade não é uma vida cômoda, mas um coração enamorado” (Sulco, 795).

Um fim de tarde assim parece feito para ressoar as vozes dos alunos convidados a pa-lestrar sobre “A Morte de Ivan Ilitch” – a icônica novela de Tolstói. Pouco a pouco, o público vai tomando os seus assentos, ao som mavioso dos Noturnos de Chopin. Mas é a escultura de São Miguel Arcanjo, com suas grandes asas e sua espada imponente, que nos afiança: tudo há de correr bem. Enquanto a plateia assoma ao auditório do 1º andar, na sala de reuniões ao lado, os palestrantes aguardam concentrados. O tempo urge, sim: mas algo nos faz pressentir que a primeira edição do Clube de Apreciação Literária Vida Inteligente está prestes a superar todas as nossas expectativas.

De súbito, a responsável pelo projeto toma a frente do jovem elenco de conferencistas, pondo-se a ajustar os últimos detalhes da apresentação. Enfim, alinhados – o relógio anuncia: cinco horas em ponto. Mesmo com pressa, há sempre tempo para oração. De olhos fechados, alunos e professora agradecem, com palavras de benquerência, pela oportunidade de enfrentar o novo desafio, pedindo ao Senhor que tome as rédeas da noite que está por vir.

Dentre os alunos convidados, representantes dos

mais variados semestres do Curso de Direito da Unichristus compõem a mesa. Beto Pifano, concludente, abre o evento, trazendo à tona os aspectos do contexto histórico da novela em discussão. Ao tratar do realismo literário, Pifano exala toda a sua paixão pela literatura russa, enquanto desenha as linhas gerais do panorama que nos permitirá ampliar a compreensão da obra.

Logo depois, Gabriel Repinaldo, calouro do primeiro semestre noturno, traz uma abordagem psicológica do protagonista, movido pelo esforço de compreender por que Ivan Ilitch pautara toda a sua existência pela leviandade, recusando tudo o que não lhe assegurasse uma vida leve, agradável e decente. Sob tal perspectiva, Repinaldo reflete acerca das contradições e das incoerências do personagem.

Em seguida, Enzo Gabriel Pereira, aluno do terceiro semestre, toma a palavra, destacando a cosmovisão telúrica na qual o personagem Ivan Ilitch está imerso, sob o jugo de uma mentalidade materialista, que rejeita a dimensão transcendente do homem, assujeitando-o a uma existência estéril. Somente na iminência de sua morte, destaca Enzo, o protagonista vislumbrará a possibilidade de reconciliação

consigo mesmo e com o sentido da vida.

Por sua vez, Matheus Barreto, aluno do sétimo semestre de Direito, assume a palavra, pondo-se a andar rente à plateia. Para ele, o caráter mecânico da vida pública de Ivan Ilitch está associado à evitação do sofrimento que pauta todas as suas escolhas e ações na esfera privada. A essa altura, Barreto nos interpela: “Por acaso, essa mentalidade seria diferente da nossa sociedade atual?” Dando sequência ao raciocínio, Matheus conjectura sobre o fracasso do relacionamento entre o personagem e sua mulher, Prascóvia. Ao ver de Barreto, o vínculo entre os esposos teria sucumbido por não se escudar em amizade sólida, que, antecedente ao amor, fosse capaz de abrigá-lo das tormentas da vida. Em sua peroração, o aluno conclui que a felicidade se encontra não apenas na virtude, mas também na prática reiterada dela, pressuposto inafastável de uma vida plena.

Matheus Pessoa, aluno do primeiro semestre diurno, elege como mote o famoso adágio latino, <<Memento Mori, ergo, carpe diem>>, ou seja, <<lembra-te de que vais morrer, logo, aproveita o dia>> - cujo real sentido nada tem que ver com um hedonismo barato, mas



► Gabriel Repinaldo (Direito, 1º semestre); Beto Pifano (Direito, 10º semestre); Enzo Gabriel Pereira (Direito, 3º semestre); Profa. Fayga Bedê (organização); Matheus Pessoa (Direito, 1º semestre); João Paulo Abreu (Direito, 2º semestre); Virna Piancô (Direito, 3º semestre).

com a necessidade de se viver de forma significativa, fazendo cada dia valer a pena.

Ato contínuo, Virna Piancô Pais debruça-se sobre a finitude da existência humana, re-fletindo acerca do percurso que levou Ivan Ilitch a fazer de sua vida um simulacro. A estudan-te prossegue, denunciando o automatismo e a insensibilidade dos médicos que acompanharam Ivan Ilitch em seus últimos estertores, em um processo contínuo de desumanização do próprio paciente. Destacou, ainda, a vulnerabilidade do moribundo nos momentos que antecederam sua morte. Por fim, fazendo uma leitura cruzada entre a novela de Tolstói e “As Intermitências da Morte”, de Saramago, Virna tece um relicário de memórias afetivas e conclui, numa confissão intimista, que sempre reza para ter uma boa morte.

Finalmente, chega minha vez. Eu, aluno do segundo semestre de Direito – eu que,

apesar de não ter a mínima habilidade para falar em público, estou sempre metido nesses eventos. Gosto de desafios. Assim, ponho-me a refletir sobre a busca incansável de adequação social que moveu toda a vida de Ivan Ilitch, até mesmo, sua relação com a esposa, Prascóvia Fiodoróvna, fruto de conveniências e ambições mesquinhas. Concluo, refletindo sobre a indiferença na forma como os operadores do Direito tratam os processos judiciais, confrontando as semelhanças entre a realidade que percebo no fórum e a postura profissional de Ivan Ilitch na posição de juiz.

As calorosas palmas que eclodem após o fim das apresentações nos encham de coragem e alegria. Mas não aquela, escrava da aprovação e do olhar do outro, com que Ivan Ilitch se enterrou ainda vivo. Antes, a alegria genuína, de

chegarmos ao fim da vida, dia após dia, pondo-nos a serviço de todos:

Enquanto recolho minhas coisas, ao fim do evento, vislumbro um misterioso senhor, de longas barbas proféticas, trajando um figurino preto, que bem poderia ter saído de um romance russo do século XIX. O homem grisalho e franzino parece não ter a mínima dificuldade de se desvencilhar da plateia, e, rapidamente, chega à saída, de onde me lança um aceno imperceptível. Colegas me cumprimentam, efusivos. Passeio o olhar pela multidão: já não o vejo.

João Paulo Abreu de Oliveira
(Autor da crônica. Palestrante do Clube Vida Inteligente. Estudante de Direito da Unichristus, atualmente, no 3º semestre).

Fayga Silveira Bedê
(Coautora da crônica. Organizadora do Clube Vida Inteligente. Professora do PPGD e do Curso de Direito da Unichristus).

A vista de fora do casulo: a transformação da minha experiência acadêmica a partir do “Clube de Apreciação Literária Vida Inteligente”

“Renda-se como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender; viver ultrapassa qualquer entendimento”.¹ (Autoria desconhecida).

A mudança é, de fato, uma das únicas circunstâncias que não podemos deixar de enfrentar durante a vida. Estar frente a frente com o novo é sempre um desafio que, se não enfrentado com coragem, pode nos paralisar, tirando-nos dos trilhos.

Foi nessa situação que me encontrei, ao chegar à Unichristus, no primeiro semestre de 2024.

Sempre havia estudado no mesmo colégio, e era naquele ambiente em que me sentia acolhido, compreendido, confortável. Lá, conhecia todos, desde os funcionários de serviços gerais até os donos, e, devido a essa relação tão próxima, eu me sentia (literalmente) na minha segunda casa.

Foi, então, que tudo mudou de repente. Terminei o tão temido terceiro ano, o chamado pré-vestibular, e senti que a realidade que me fora sempre casulo estava por se desfazer — tal como numa metamorfose. Nesse contexto, apesar do sonho latente de estudar Direito,



► Da esquerda para a direita: Virna Piancó, Matheus Pessoa, Amelie Bento, Profª. Fayga Bedê (organizadora do evento e Presidente de Mesa), João Paulo Abreu, Germana Brito e Nadja Dutra.

a atmosfera nova e incerta do ambiente universitário me parecia aflitiva. Será que eu gostaria dos novos colegas? E como seriam as aulas? A minha nova versão — que haveria de assomar a partir dali — agradaria a mim mesmo? E aos outros? Foi nesse momento em que me deparei com a frase em epígrafe, de procedência desconhecida.

Quando li aquele trecho, foi como se o excerto me chamasse para fora do casulo: essa realidade tão confortável que,

por isso mesmo, acaba nos impedindo de crescer.

Decidi, portanto, mergulhar no desconhecido e, a partir daquele dia, comprometi-me a agarrar cada oportunidade que me fizesse imergir no universo acadêmico. Embora, àquela altura, nem eu mesmo tivesse plena consciência da importância dessa decisão, fui adiante.

Pouco depois do início do semestre, surgiu a tão ansiada oportunidade: o “Clube de Apreciação Literária Vida In-

¹ A frase mencionada, apesar de possuir autoria desconhecida, é recorrentemente atribuída à Clarice Lispector. Entretanto, tal atribuição feita à escritora se trata de um equívoco, o qual acabou se popularizando em sites e mídias sociais.

teligente”. A ideia de dissecar um clássico literário perante uma plateia, discorrendo sobre minhas reflexões acerca de uma obra canônica, sem dúvida, não poderia ser mais empolgante.

Mas, apesar da euforia e da ansiedade que me impulsionavam a seguir em frente, outra parte de mim só pensava em recuar, repassando um álbum completo de inseguranças: “Você ainda é só um calouro...”. “Vocês, calouros, são cheios de sonhos, mas, depois, vão ver a dureza da vida universitária...”. Por fim: “As minhas chances são ínfimas, só tem uma vaga...”. Essa última frase, inclusive, foi o que eu disse para uma amiga, pouco antes de entrar em sala, para participar da seleção.

É que eu não conseguia me enxergar, embora desejasse muito, como alguém capaz de ser aprovado, atingindo um objetivo importante logo de saída, no primeiro semestre.

No entanto, para minha surpresa e alegria, eu fui o aluno aprovado! Aquela notícia foi um brado de vitória, levando-me a perceber que estava indo no caminho certo.

A experiência de ser palestrante foi absolutamente incrível. O frio na barriga, ao falar em público, converteu-se em uma sensação de ânimo. Os demais palestrantes tornaram-se amigos, e a insegurança com o ambiente universitário metamorfoseou-se na sensação de estar de novo “em casa”. A melhora da minha autoestima, do meu amadurecimento e da minha oratória foram conquistas

notórias para mim. Percebi que as crenças autolimitantes, que eu mesmo me impusera, iam se dissipando pouco a pouco. Saber-me pertencente e capaz de buscar crescimento pessoal já era uma realidade traduzida em fatos.

Aquela experiência havia sido tão enriquecedora que, assim que abriu o processo seletivo para a segunda edição do clube, imediatamente me inscrevi e tive a felicidade de ser novamente aprovado para o próximo evento.

Mais uma vez, tive a chance de romper com a minha zona de conforto e de perceber meu crescimento como universitário, palestrando, nessa segunda oportunidade, sobre uma obra que me tocou imensamente — “A Metamorfose”, de Franz Kafka. Acredito que,

muito além da transformação descrita no livro, quem já havia mudado, naquele momento, era eu mesmo, minhas ideias e meus ideais. A partir de então, a palavra “calouro” deixou de me soar como uma barreira e se metamorfoseou em um sinônimo de coragem e de quebra de paradigmas.

Portanto, não deixe que o medo o paralise, nem permita que os muros construídos pelos outros sejam os seus também. Não deixe que o casulo de outrora se torne a âncora que retém o seu navio, faça que o mergulho destemido no incerto seja o seu caminho rumo ao crescimento.

Matheus Pessôa
(Acadêmico do Curso de Direito
do Centro Universitário Christus
(Unichristus). Fortaleza - CE - BR.)



► Profa. Fayga Bedê (organizadora do evento e Presidente de Mesa) e Matheus Pessôa (aluno do Curso de Direito)

Da teoria à prática: o papel crucial do mestrado na vida acadêmica e na docência

No cenário acadêmico contemporâneo, em que a busca por excelência e aprofundamento são imperativos, eventos que promovem a reflexão e o compartilhamento de experiências são de suma importância. Sob essa ótica, o evento “Da Teoria à Prática: Todo o Percurso para a Carreira Acadêmica e a Docência”, realizado no auditório Hugo de Brito Machado, da OAB-CE, em 4 de junho de 2024, representou um marco significativo para aqueles que almejam trilhar os caminhos da vida acadêmica e da docência..

Organizado pela Escola Superior de Advocacia do Ceará (ESA-CE) com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Direito Strictu Sensu (Mestrado em Direito) da Unichristus,

o evento ofereceu uma jornada de quatro horas de imersão gratuita, em que os participantes foram conduzidos por diversos aspectos cruciais desse percurso, desde a introdução à vida acadêmica até a importância da pesquisa científica.

O destaque do evento foi a presença de palestrantes de renome, cujas trajetórias acadêmicas e profissionais inspiraram e orientam os aspirantes à carreira acadêmica. Entre eles, o Prof. Dr. Juraci Lopes Mourão Filho, Procurador do Município de Fortaleza e advogado, cuja expertise como Coordenador do Mestrado em Direito da Unichristus trouxe uma perspectiva valiosa sobre os desafios e as oportunidades desse nível de ensino.

Além disso, a presença da Profa. Dra. Renata Albuquerque Lima, docente do Mestrado em Direito da Unichristus, trouxe a riqueza de seu curriculum como Pós-Doutora em Direito e com vasta experiência acadêmica, destacando a importância da docência no Ensino Superior e o papel do mestrado na formação de professores qualificados.

Camila Fechine Machado, Mestre em Direito pela Unichristus, enriqueceu o evento com sua visão multidisciplinar como Tabeliã e Registradora civil, demonstrando como a pesquisa e a prática convergem no ambiente acadêmico.

Rômulo Marcel Souto dos Santos, com sua vasta formação e experiência, trouxe uma



abordagem prática sobre o passo a passo do projeto acadêmico, oferecendo insights valiosos sobre como transformar ideias em projetos de pesquisa sólidos.

Por meio de palestras e discussões interativas, os participantes puderam compreender a importância do mestrado como um passo crucial na jornada acadêmica, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimento teórico avançado, mas também o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica e pensamento independente.

A diversidade e a representatividade da plateia também foram aspectos marcantes do evento. Entre os presentes, destacaram-se alunos de graduação ávidos por entender melhor os caminhos que os aguardam após a conclusão de seus cursos. Ao mesmo tempo, o evento contou com a presença do Prof. Dr. André Studart, docente do Mestrado em Direito da Unichristus, que evidenciou o interesse contínuo dos educadores em se aprimorarem e estarem atualizados sobre as tendências e os desafios do Ensino Superior. Além disso, a participação ativa dos alunos do mestrado, como Cibele Faustino, Emerson Mendes e Thammy Brito, trouxe uma perspectiva valiosa, representando não apenas a próxima geração de pesquisadores, mas também os beneficiários diretos das experiências compartilhadas pelos palestrantes. Esse ecossistema de aprendizado colaborativo e inclusivo ressaltou, ainda mais, a importância do mestrado como um catalisador para o



crescimento individual e o avanço coletivo na jornada acadêmica e na docência.

Assim, o evento destacou que o mestrado não somente prepara os indivíduos para a docência no ensino superior como consequência, mas vai além, como questionar as ideias, discorrer sobre a filosofia, fornecendo as ferramentas necessárias para inspirar e educar as próximas gerações de profissionais em suas respectivas áreas.

Em última análise, “Da Teoria à Prática: Todo o Percorso para a Carreira Acadêmica e a Docência” não apenas reforçou a importância do mestrado na vida acadêmica, mas também serviu como um farol de orientação para aqueles que aspiram seguir esse caminho desafiador e gratificante.

Cibele Faustino de Sousa
(Advogada. Doutoranda em saúde coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Criança e Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestranda no Mestrado Acadêmico da Unichristus-CE. É pesquisadora do Projeto Núcleo de Estudos Aplicados Direito, infância e justiça (Nudijus- UFC) e pesquisadora do Grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades em Enfermagem (GRUPECCE - UECE). Presidente da comissão de Direito de família da OAB Sertão Central do Ceará. Professora da Faculdade de Direito – FADAT-Quixadá-CE).

Renata Albuquerque Lima
(Pós-Doutora em Direito – UFSC. Doutora em Direito Constitucional – Unifor. Mestra em Direito Constitucional – UFC. Graduada em Direito – UFC e em Administração de Empresas – UECE. Atualmente é Professora do Mestrado em Direito e da Graduação em Direito da UNICHRISTUS. Professora Adjunta do Curso de Direito – UVA. Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade Luciano Feijão – FLF. Advogada. Conselheira da ESA-OAB/CE).

Os ambientes restauradores e os espaços de fuga em instituições de atendimento a adultos autistas na cidade de Fortaleza/CE

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância dos espaços de fuga para o atendimento de adultos autistas em instituições da cidade de Fortaleza/CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objeto de estudo entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 profissionais multidisciplinares e 18 adultos autistas em duas instituições de atendimento na cidade de Fortaleza/CE. A análise dos dados ocorreu a partir do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) por meio da técnica Nuvem de Palavras. Os resultados apontaram para frequências de palavras, como sala ($f=39$), crise ($f=24$), música ($f=23$), acalmar ($f=17$), só ($f=16$), espaço ($f=13$), deitar ($f=10$), sensorial ($f=7$) e confortável ($f=5$). Essas palavras ajudaram a concluir sobre a importância de ambientes adaptados sensorialmente de acordo com as necessidades individuais dos adultos autistas e da aplicação de espaços de fuga que garantam o isolamento, o conforto e a tranquilidade durante os momentos de crise.

Palavras-chave: adultos autistas; ambientes de atendimento; acessibilidade; psicologia ambiental; arquitetura e urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de pesquisas direcionadas à adequação de ambientes construídos ou não para garantir a acessibilidade de seus usuários. No entanto, pouco são as estratégias eficazes para os autistas em decorrência de suas necessidades serem tão variadas, encontrando-se, normalmente, apenas para deficientes visuais e físicos.

Algumas das estratégias para a adequação dos ambientes de acordo com as necessidades dos autistas são apresentadas nos estudos de Mostafa (2008, p. 202) a partir da Teoria do Design Sensorial (TDS), a qual é caracterizada como uma “ferramenta flexível e adaptável que atua como catalisador para o desenvolvimento de critérios de projeto arquitetônico para ambientes com base em suas qualidades sensoriais e em resposta a necessidades sensoriais autistas”.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Arquiteta e Urbanista, Mestra em Psicologia Ambiental pela Unifor e Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>

Autor correspondente:
Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 09/09/2023

Aprovado em: 26/09/2023

ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra. Os ambientes restauradores e os espaços de fuga em instituições de atendimento a adultos autistas na cidade de Fortaleza/CE. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 28-30, abr./maio/jun. 2024.

O conjunto de critérios para a composição de um ambiente, apresentados pela TDS, são: acústica, sequenciamento espacial, espaços de escape ou fuga, compartimentalização do espaço, zonas de transição, zoneamento sensorial e segurança (Mostafa, 2008).

Vale destacar que essas soluções ocorrem em decorrência das características de diagnóstico do autismo como “dificuldades na comunicação e interação social, e por interesses, comportamentos e atividades restritas e repetitivas” (Alexandrino; Lapa Junior, 2023, p. 53) e Transtornos do Processamento Sensorial (TPS), visto que cerca de 90% dos autistas apresentam comportamentos sensoriais atípicos (Leekam *et al.*, 2007).

Os espaços de escape ou fuga, foco desta pesquisa, são denominados de áreas com estímulos sensoriais neutros, que têm como função o isolamento temporário dos autistas durante uma sobrecarga sensorial, a fim de se reajustar e conseguir retomar suas atividades. Diante disso, a pesquisa se objetiva em analisar a importância dos espaços de fuga para o atendimento de adultos autistas em instituições da cidade de Fortaleza/CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objeto de estudo recortes de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 19 profissionais multidisciplinares e 18 adultos autistas de duas instituições de atendimento especializado em adultos autistas na cidade de Fortaleza - Ceará, durante os meses de

maio e junho de 2022. Vale ressaltar que o desenvolvimento da pesquisa contou com a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade de Fortaleza com número do Parecer 5.182.204.

As entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas de modo integral, organizadas em um *corpus textual* e analisadas pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) por meio da técnica Nuvem de Palavras, que permite a apresentação das palavras de maior frequência ao longo do *corpus* analisado (Klamt; Santos, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos discursos dos profissionais multidisciplinares e dos adultos autistas, os resultados apontam (Figura 1) que as palavras com maior frequência foram sala (f=39), crise (f=24), música (f=23), acalmar (f=17), só (f=16), espaço (f=13), deitar (f=10), sensorial (f=7) e confortável (f=5).

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pela autora (2023).

O espaço de fuga se apresentou ao longo do discurso dos entrevistados como uma “área” ou “sala” destinada ao isolamento dos autistas para regulação sensorial durante os momentos de “crise”, em que estes podem ficar “agressivos”, podendo se “machucar”. Essa característica de

regulação sensorial proposta pelos espaços de fuga corresponde a um conceito da Psicologia Ambiental denominado de ambientes restauradores, o qual se refere à propriedade do ambiente de se promover a saúde e a restauração da atenção de seus usuários, evitando, assim, as crises (Alves, 2011).

Essas crises acontecem, muitas vezes, em decorrência do excesso de estímulos sensoriais do ambiente, como “barulhos” ou ruídos, “iluminação”, texturas, cores, temperaturas, entre outros. Diante disso, sugeriu-se que esse local seja “confortável”, “tranquilo”, com poucos estímulos sensoriais ou adaptável às necessidades de cada indivíduo e, até mesmo, “isolado” de salas de atendimento com alto estímulo sensorial. Um exemplo disso é apresentado na fala do entrevistado E10.

Um lugar tranquilo que fosse adequado para essas pessoas poderem ficar apoiadas, ter um local, tipo assim, de brincadeira, tendo um local que não fosse com muita poluição visual, sensorial, mas que fosse um momento prazeroso, por exemplo, podia ser um momento de música, porque muitos adoram músicas, dependendo da música, uma música relaxante que aí eles vão se acalmando e ali..., mas aí, é como eu já falei, você vai usando o que você tem (E10).

Essas características garantem que o adulto autista, além de se regular sensorialmente, “consiga se acalmar para retomar às atividades” (E2) propostas durante os atendimentos e, conseqüentemente, se desenvolver melhor. Propõe-se, assim, que esse espaço seja grande e contenha cadeiras,

colchões, almofadas, redes, atividades ou objetos lúdicos e sensoriais, “música” ambiente, com ar-condicionado e iluminação ajustável, podendo deixar o ambiente “claro” ou “escuro” a depender da situação.

Vale destacar que, por mais que sejam propostos mobiliários e/ou objetos para esse espaço, deve-se pensar sempre na segurança dos usuários para que não tenha “nada com que ele pudesse se machucar” (E11).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou a importância de espaços de escape ou fuga nos ambientes, a fim de garantir um atendimento acessível, adequado e saudável, principalmente durante os momentos de crises para que seja possível a regulação sensorial e, conseqüentemente, a retomada das atividades propostas pelos profissionais.

Para isso, ressalta-se a importância de estratégias ambientais sensoriais pensadas principalmente nas necessidades dos adultos autistas, a fim de reduzir os estímulos do ambiente, por meio da acústica, da iluminação, das cores, das texturas, da temperatura, entre outros. Conclui-se, assim, que o ambiente deve ser, principalmente, neutro, ou seja, sem muitos estímulos, e flexível, de modo que possa ser reajustado a depender das especificidades de cada indivíduo.

Diante do que foi abordado, a presente pesquisa contribui para o aumento de discussões acerca do ambiente acessível a adultos autistas, levando em consideração as la-

cunas existentes nesse meio. Como sugestões para futuras pesquisas, sugere-se a aplicação das estratégias apresentadas nesse estudo, a fim de obter comprovações sobre a sua eficácia ou não frente às necessidades desse público.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, L. K. B.; LAPA JUNIOR, L. G. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas. **Revista Interagir**, v. 18, n. 121, p. 53-55, 2023.
- ALVES, S. M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 44-52.
- KLAMT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo: estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.
- LEEKAM, S. R.; NIETO, C.; LIBBY, S.; WING, L.; GOULD, J. Describing the Sensory Abnormalities of Children and Adults with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 37, n. 5, p. 894-910, 2007.
- MOSTAFA, M. An architecture for autism: concepts of design intervention for the autistic user. **International Journal of Architectural Research**, v. 2, n. 1, p. 189-211, 2008.

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.4995.p31-34.2024>

Avaliação do conhecimento sobre alergia à proteína do leite de vaca IgE mediada entre os cuidadores de crianças portadoras desta doença

RESUMO

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum na infância, e o tratamento baseia-se na dieta de exclusão da proteína alergênica. Para tal conduta, os cuidadores precisam conhecer a doença. Este estudo avaliou o conhecimento de cuidadores de crianças com APLV IgE mediada, identificando as suas principais falhas. Foram inscritos 46 cuidadores de crianças menores de 5 anos com diagnóstico confirmado e em acompanhamento regular no programa do leite da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Questionários semiestruturados em formato online foram aplicados de forma presencial. Observou-se que 76,1% dos entrevistados entendem o que é alergia, e 82,6% sabem diferenciar APLV e intolerância à lactose. Entretanto, metade das crianças já apresentou escapes na dieta recomendada, e o termo mais buscado pelos cuidadores nos rótulos era lactose (93,5%). Portanto, os cuidadores entrevistados apresentaram dificuldades na identificação da proteína nos rótulos, apesar de teoricamente conhecerem os termos associados ao alérgeno. Portanto, tornam-se necessários estudos que auxiliem na aquisição de conhecimentos desses cuidadores.

Palavras-chave: alergia à proteína do leite de vaca; hipersensibilidade mediada por IgE; conhecimentos; atitudes e práticas em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A alergia alimentar é definida como uma resposta imunológica anômala após a ingestão e/ou contato com determinado(s) alimento(s). Essas reações podem ser mediadas por anticorpos IgE, não mediadas ou mistas (Ceará, 2019).

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum nas crianças até 2 anos, com prevalência de 2-3% em lactentes até um ano de idade (Ceará, 2019); aproximadamente, 60% das crianças têm fenótipo IgE mediado (Flom; Sicherer, 2019). A anafilaxia é uma forma de alergia mediada por IgE, sendo uma emergência pelo risco iminente de morte (Solé *et al.*, 2018a).

Bárbara Silva Gomes

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0002-3909-9672. barbarasilvagomes2206@gmail.com.

Emanuely de Paula Lima

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0009-0006-3149-5896. emanuelypaula8@gmail.com.

Iury Magalhães Dutra de Melo

Discente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0003-4763-1814. iurydutra@gmail.com.

Aline Magalhães Lacerda

Mestre em ciências médicas. Nutricionista. Coordenadora do Programa do Leite do Estado do Ceará, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. ORCID: 0000-0003-1364-4625. alinelacerdanutri@gmail.com.

Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de Andrade

Doutora em saúde da criança e do adolescente. Médica alergologista e imunologista. Docente da faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus. ORCID: 0000-0001-5501-3405. drapaulaalbuquerque@hotmail.com.

Autor correspondente:

Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de Andrade
E-mail: drapaulaalbuquerque@hotmail.com

Submetido em: 13/11/2023

Aprovado em: 26/01/2024

GOMES, Bárbara Silva; LIMA, Emanuely de Paula; MELO, Iury Magalhães Dutra de; LACERDA, Aline Magalhães; ANDRADE, Paula Daniele Santa Maria Albuquerque de. Avaliação do conhecimento sobre alergia à proteína do leite de vaca IgE mediada entre os cuidadores de crianças portadoras desta doença. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 31-34, abr./maio/jun. 2024.

Os princípios terapêuticos são seguir uma dieta rígida com a exclusão da proteína do Leite de Vaca (LV) e manter uma alimentação que supra os nutrientes adequados. A identificação de alimentos que contenham o alérgeno tem uma íntima relação com a leitura de rótulos dos produtos; erros na identificação podem resultar em reações alérgicas, incluindo anafilaxia (Weber *et al.*, 2007).

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhadas no programa de alergia à proteína do LV do Estado do Ceará e identificar as principais falhas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Christus (Número 4.836.346). Os questionários semiestruturados em formato *online* (plataforma Google Formulários) foram aplicados presencialmente com cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhadas no programa do leite da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Participaram 46 cuidadores, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para o cálculo amostral, considerou-se uma proporção de 70% e utilizou-se a prevalência mais baixa encontrada pelo autor para estimativa conservadora, nível de signi-

ficância de 5% e poder do teste bicaudal de 80%, chegando-se ao número de 41 sujeitos. Utilizou-se o *software* Epi Info v 7.2.3.1 para o cálculo.

3 RESULTADOS

Os dados demográficos dos entrevistados encontram-se no Quadro 1, e os dados das crianças estão no Quadro 2.

Quadro 1 - Perfil sociodemográficos dos cuidadores

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Feminino	45	97,8%
Masculino	1	2,2%
Idade		
Até 30 anos	21	45,7%
> 30 anos	25	54,3%
Escolaridade		
Superior completo	20	43,5%
Superior incompleto	3	6,5%
Médio completo	19	41,3%
Médio incompleto	4	8,7%
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	7	15,2%
1 salário mínimo	16	34,8%
2 salários mínimos	11	23,8%
3 salários mínimos	4	8,7%
4 ou mais salários mínimos	8	17,4%

Fonte: dados da pesquisa.

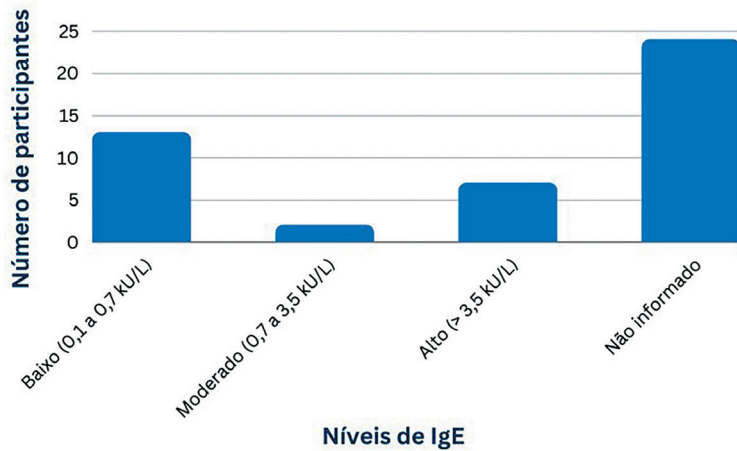
Quadro 2 - Perfil sociodemográficos das crianças

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Masculino	24	52,2%
Feminino	22	47,8%
Idade		
Até 1 ano e 6 meses	21	45,7%
> 1 ano e 6 meses	25	54,3%
Frequenta escola ou creche		
Sim	5	10,9%
Não	41	89,1%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao diagnóstico, 39 cuidadores (84,8%) disseram que a criança foi diagnosticada nos primeiros seis meses de vida. Quando questionados sobre a clínica inicial, houve predominância de queixas intestinais (89,1%), seguidas de urticária (65,2%). Apenas 22 crianças tinham níveis de IgE para LV documentados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Valores de IgE para Leite de Vaca (LV)



Fonte: dados da pesquisa.

A definição de APLV era compreendida por 76,1% dos entrevistados, enquanto 65,2% conhecem sobre intolerância à lactose. Quando questionados por meio de duas situações hipotéticas, 82,6% souberam identificar a situação de alergia, e o mesmo percentual reconheceu um cenário de intolerância à lactose.

Entretanto, metade das crianças já apresentou escapes na dieta recomendada. Destacaram-se as frequências dos escapes: maior que uma vez ao mês em sete crianças e semestral para 10 participantes. O gráfico 2 aborda medidas utilizadas pelos cuidadores nos momentos de reação alérgica. A ocorrência dos episódios de anafilaxia (assim como o uso de adrenalina) está descrita no Quadro 3.

Gráfico 2 - Medidas realizadas pelos cuidados nos casos de reação alérgica.



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 3 - Anafilaxia

Variáveis	Participantes	%
Criança teve anafilaxia	16	34,8%
Sim	30	65,2%
Não		
Frequência		
1 episódio	7	15,1%
2 episódios	1	2,2%
3 ou mais episódios	8	17,4%
Uso de adrenalina		
Sim	3	6,5%
Não	13	28,3%

Fonte: dados da pesquisa.

O reconhecimento de termos pelos cuidadores que remetem ao alérgeno está exposto na Quadro 4. Quanto à leitura de rótulos, entre os componentes dos alimentos consumidos pelas crianças, o termo mais buscado pelos cuidadores era lactose (93,5%); outros termos tiveram menos atenção: ácido láctico (39,1%), caseinato (32,6%), caseína (32,6%), lactoglobulina (23,9%) e lactalbumina (13%).

Quadro 4 - Reconhecimento dos termos pelos cuidadores

Termo lácteo	Reconhecimento (%)
Proteína do leite de vaca	78,3
Traço de leite	71,7
Laticínio	56,5
Formulação láctea	39,1
Preparação láctea	37

Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A alergia à proteína do leite de vaca é a alergia alimentar mais comum na infância e envolve uma reação imunológica com potencial risco de morte. O presente estudo entrevistou cuidadores de crianças com APLV IgE mediada acompanhados

no ambulatório do Programa do Leite do Ceará para avaliar os seus conhecimentos acerca da doença.

Abagaro *et al.* (2018) demonstraram que a presença de APLV é mais comum em menores de 3 anos, e o diagnóstico ocorre próximo aos 6 meses de idade. Na população estudada, houve a predominância de crianças acima de 1 ano, e a maioria teve seu diagnóstico até os 6 meses de idade, corroborando com a literatura. Menos de 50% dos participantes possuíam os valores de IgE da criança, sendo uma preocupação, visto que este é um parâmetro útil para identificar o fenótipo do paciente, além de ser relevante no acompanhamento, como citam Solé *et al.* (2018a).

Outro destaque foi a informação de que 30% das crianças já vivenciaram pelo menos um episódio de anafilaxia. O entendimento dos cuidadores sobre o tratamento principal (retirada/não exposição à proteína alergênica) associado ao conhecimento de medidas de suporte para reações são fundamentais, como apresentam Solé *et al.* (2018b).

Weber *et al.* (2007) relataram que a maioria dos cuidadores não receberam a listagem escrita com as expressões relativas ao LV, especialmente as científicas, e estas foram reconhecidas por apenas 17,7% dos indivíduos. No presente estudo, os termos mais conhecidos foram: “proteína do leite de vaca” (78,3%), “traço de leite” (71,7%) e “laticínio” (56,5%). Acreditamos que, como o estudo foi realizado em um centro de referência para APLV, a apresentação das expressões é assistida pela equipe multidisciplinar.

Mais que 80% dos nossos entrevistados souberam diferenciar APLV de intolerância à lactose. Entretanto, o componente mais procurado nos rótulos é a “lactose”, demonstrando a contradição “teórico-prática”. Observou-se ainda que 50% das crianças já apresentaram escapes alimentares; entre elas, 16 já vivenciaram, no mínimo, um episódio de anafilaxia na vida. Portanto, os cuidadores entrevistados apresentaram dificuldades no cuidado dietético e na identificação da proteína nos rótulos industrializados, apesar de conhecerem teoricamente os termos associados aos alérgenos.

De fato, Weber *et al.* (2007) também notaram que os cuidadores não tinham capacidade plena para identificar os produtos por deficiência de orientação ou por não conhecerem outras substâncias e derivados que devem ser evitados.

5 CONCLUSÃO

Os cuidadores entrevistados conhecem teoricamente os termos associados aos alérgenos, porém apresentaram dificuldades na identificação da proteína nos rótulos. Tornam-se necessários estudos que auxiliem na aquisição de conhecimentos desses cuidadores, permitindo uma melhor assistência às crianças com APLV.

REFERÊNCIAS

ABAGARO, Raíza Maria de Aquino *et al.* Aspectos emocionais vivenciados pelos pais e/ou cuidadores de crianças com alergia à proteína do leite de vaca. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 736-756, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Protocolo Clínico para Pacientes do Programa de Alergia à Proteína do Leite de Vaca**. 2. ed. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2019.

FLOM, Julie D.; SICHERER, Scott H. Epidemiology of Cow's Milk Allergy: Review. **MDPI Nutrients**, v. 11, n. 5, p. 1-12, May 2019.

SOLÉ, Dirceu *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 1, p. 7-38, 2018a.

SOLÉ, Dirceu *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 2 - Diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 1, p. 39-82, 2018b.

WEBER, Thabata Koester *et al.* Desempenho de pais de crianças em dieta de exclusão do leite de vaca na identificação de alimentos industrializados com e sem leite vaca. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 5, p. 459-464, 2007.

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.4986.p35-38.2024>

Características de gestantes de alto risco e assistência ao parto em maternidade da rede cegonha no município de Fortaleza

RESUMO

Estudo com o objetivo de caracterizar as gestantes de alto risco por hipertensão arterial com assistência ao parto em maternidade vinculada à Rede Cegonha. Trata-se de estudo transversal, descritivo, realizado em Fortaleza, Ceará. A amostra foi composta por 300 puérperas. Verifica-se que a maioria das participantes tem baixas condições socioeconômicas, vivendo em situação de vulnerabilidade social. A maior parte das puérperas teve acesso ao pré-natal, ainda no primeiro trimestre da gestação. Contudo, há dificuldades de acesso à maternidade de vinculação para o parto. Conclui-se que as gestantes de alto risco não contam com o sistema efetivo de regulação do acesso à assistência ao parto, caracterizando fragilidades na garantia dos direitos da gestante, além de comprometer a humanização da atenção ao pré-natal e ao parto.

Palavras-chave: gravidez de risco; acesso aos serviços de saúde; hipertensão arterial.

1 INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal ainda representa um desafio no Brasil, considerando-se a permanência de taxas elevadas de mortalidade por aspectos relacionados à gestação e ao parto, o que se reflete na dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Tal contexto enseja a implementação de políticas de saúde materno-infantil com vistas à ampliação do acesso, à redução da morbimortalidade materna, à redução dos processos de medicalização do parto e do nascimento, a partir de práticas humanizadas, conforme a proposta da Rede Cegonha (RC) (Moraes *et al.*, 2018; Fernandes; Campos; Francisco, 2019; Velho *et al.*, 2019).

Durante o ciclo gravídico-puerperal, a saúde da mulher pode ser afetada por condições de saúde preexistentes ou por agravos emergentes, que põem em risco o binômio mãe-filho, caracterizando uma gestação de alto risco. Entre os fatores de risco na gravidez, encontra-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (Figueiredo *et al.*, 2013).

A atenção ao parto em maternidades de alta complexidade integrantes da RC torna necessário considerar as características e as necessidades de saúde das gestantes, como condição para atender às suas demandas singulares, além de reduzir o risco de complicações no parto. Este estudo teve

Maria Elidiana de Araújo Gomes
Mestre em Cuidados Clínicos em
Enfermagem e Saúde pela Universidade
Estadual do Ceará (UECE).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3524-5433>.

José Maria Ximenes Guimarães
Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade
Estadual do Ceará (UECE). E-mail: jm_ximenes@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5682-6106>.

Maria Cláudia de Freitas Lima
Mestre em Saúde da Família pela
Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Docente do Centro Universitário Unichristus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9810-6772>.

Fernando Luiz Affonso Fonseca
Doutor em Medicina pela Universidade de
São Paulo (USP).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1223-1589>.

Autor correspondente:
José Maria Ximenes Guimarães
E-mail: jm_ximenes@hotmail.com

Submetido em: 28/10/2023
Aprovado em: 22/01/2024

GOMES, Maria Elidiana de Araújo;
GUIMARÃES, José Maria Ximenes;
LIMA, Maria Cláudia de Freitas;
FONSECA, Fernando Luiz Affonso.
Características de gestantes de
alto risco e assistência ao parto
em maternidade da rede cegonha
no município de fortaleza. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126,
p. 35-38, abr./maio/jun. 2024.

como objetivo caracterizar as gestantes de alto risco por HAS com assistência ao parto em maternidade vinculada à rede cegonha.

2 MÉTODO

Este estudo se caracteriza como transversal e descritivo, sendo realizado em maternidade de referência estadual na atenção à gestação e ao parto de alto risco, integrante da Rede Cegonha.

Participaram do estudo 300 puérperas. Este quantitativo foi delimitado de forma probabilística aleatória simples. Foram incluídas puérperas com 18 anos ou mais, com gestação de risco relacionado à HAS e com condições clínicas de responder à entrevista. Excluíram-se as puérperas internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Foram coletados dados de prontuários das puérperas internadas, por meio de um formulário com as variáveis de interesse nesse estudo. Dados primários foram coletados por meio de questionário.

Os dados foram analisados com auxílio do *Software* Stata versão 14.0. Para análise das variáveis, foi aplicada estatística descritiva, calculando-se as frequências absolutas e as relativas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE), e as mulheres participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS

Do total de 300 puérperas, a maioria (77,3%) tem idade menor

ou igual a 35 anos, Ensino Médio (52,3%), mora com o companheiro (78,7%) e sem renda ou com renda inferior ao salário mínimo (88,3%), não possui moradia (60,7%), sendo procedente do interior do estado (51,0%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e da assistência no pré-natal e no parto de gestantes de alto risco em maternidade da Rede Cegonha. Ano: 2023

Variáveis	Resultado (n)	%
Características sociodemográficas		
Idade (anos)		
<=35	232	77,3
>35	68	22,7
Renda		
Sem renda	156	52,0
<1 salário	109	36,3
1 - 3 salários	34	11,3
>3 salários	1	0,3
Escolaridade		
Analfabeto	1	0,3
Ensino fundamental	109	36,3
Ensino médio	157	52,3
Ensino superior	33	11,0
Procedência		
Capital	147	49,0
Interior	153	51,0
Situação conjugal		
Mora com companheiro	236	78,7
Sem companheiro	64	21,3
Características da assistência ao pré-natal e parto		
Realizou pré-natal		
Sim	294	98,0
Não	6	2,0
Local do pré-natal		
Atenção Primária à Saúde	279	93,0
Hospital	15	5,0
Outros	6	2,0
Gravidez planejada		
Sim	85	28,5
Não	213	71,5
Início pré-natal		
1º trimestre	272	90,7
2º trimestre	22	7,3
Não se aplica	6	2,0
Paridade		

1 Gestação (Nulípara)	134	44,7
2 a 3 gestações (Múltipara)	121	40,3
4 ou mais (grande múltipara)	45	15,0
Encaminhada ao pré-natal de alto risco		
1º trimestre	26	25,0
2º trimestre	60	57,7
3º trimestre	18	17,3
Vinculação com a Maternidade durante pré-natal		
Sim	287	95,7
Não	7	2,3
Não soube informar	6	2,0
Tipo de parto		
Normal	21	
Cesário	279	
Esta foi a primeira Maternidade que procurou		
Não	229	76,3
Sim	71	23,7

Fonte: dados da pesquisa.

Identifica-se que aproximadamente o total das gestantes realizou pré-natal (98,0%), com início no primeiro trimestre (90,7%), sendo acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (93,0%). A maioria (71,5 %) teve a gravidez não planejada, sem nenhum abortamento (76,9%), menos da metade (44,7%) estava na primeira gravidez, e menos da metade (44,7%) não possuía filhos. Quanto ao encaminhamento para pré-natal de alto risco, a maioria (57,7%) foi encaminhada. Em relação ao parto, apenas uma pequena parcela (23,7%) foi vinculada à maternidade na qual ocorreu o nascimento do filho. A maior proporção das participantes (39,0%) não foi admitida na maternidade de vinculação por falta de vagas. Quanto ao parto, a maioria (57,67%) ocorreu na 37ª semana ou mais de gestação, sendo que 93,00% foram cesáreas.

4 DISCUSSÃO

A caracterização das gestantes de alto risco por HAS, com parto em maternidade pública da Rede Cegonha, evidenciou que estas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, expressas em situação de pobreza. Destaca-se a convivência da maioria com o companheiro, em municípios do interior do Ceará.

Quanto ao perfil sociodemográfico, evidenciam-se semelhanças aos achados em estudo realizado em Campinas, onde a maioria das gestantes de alto risco estava com idade igual ou abaixo de 35 anos e possuíam Ensino Médio (Fernandes; Campos; Francisco, 2019). Destaca-se que variáveis, como escolaridade e idade materna, representam fatores preditivos de risco gestacional (Garcia *et al.*, 2019).

As gestantes em cenário de vulnerabilidade social, imposta pelas extremas desigualdades sociais existentes no Brasil, têm iniquidades sociais

e de acesso à assistência ao parto de alto risco (Garcia *et al.*, 2019; Velho *et al.*, 2019). Assim, apesar da obtenção da atenção primária, ainda persistem sinais de fragmentação da rede cegonha, com fragilidade na regulação, expressos na baixa quantidade de gestantes que efetivamente foram atendidas na primeira maternidade que buscaram, ou seja, naquela na qual estavam vinculadas. Tal fragilidade na continuidade do cuidado à gestante e ao parto de alto risco no âmbito da Rede Cegonha expressa no quantitativo de gestantes não admitidas na primeira maternidade em que buscaram internação, sendo indicado procurar outro serviço, por falta de vagas ou, ainda, por não ser a maternidade indicada na referência, implica a peregrinação destas na busca por assistência ao parto, conforme também encontrado em estudo no Nordeste brasileiro (Moraes *et al.*, 2018).

Assim, entende-se que a expansão da rede de atenção primária à saúde, com ampliação do acesso e da cobertura pré-natal, não foi suficiente para superar as barreiras de acesso das gestantes às maternidades, principalmente quando a grávida reside em municípios do interior. Porquanto, parece necessário ampliar os serviços de atenção especializada com vistas a garantir o fortalecimento da rede de atenção à saúde e o cuidado integral às gestantes.

Ademais, por se tratar de maternidade terciária, parece se justificar a elevada taxa de parto cesáreo, apesar de superar a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Contudo, ante o risco materno e a busca por

assegurar a vida do binômio mãe-filho, parece aceitável na realidade estudada o que se mostra semelhante a outros estudos brasileiros (Alves *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÕES

As gestantes atendidas na maternidade vinculada à Rede Cegonha apresentam baixa condição socioeconômica. Identificam-se fragilidades na assistência à gestação e ao parto de alto risco, evidenciados na dificuldade de acesso das gestantes à maternidade, apesar da vinculação durante o pré-natal, sobretudo quando estas residem no interior do estado. Portanto, faz-se necessário o fortalecimento, a fim de ampliar a oferta de leitos em maternidades de alta complexidade nas regiões de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. C. C. *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, n. 38, v. 4, local. 2017-0042, 2017.

FERNANDES, J. A.; CAMPOS, G. W. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde debate**, v. 43, n. 121, p. 406-416, 2019.

FIGUEIREDO, F. S. F. *et al.* Atención gestacional conforme inicio del prenatal: estudio epidemiológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 12, n. 4, p. 794-804, 2013.

GARCIA, E. M. *et al.* Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4633-4642, 2019.

MORAES, L. M. V. *et al.* Fatores associados à peregrinação para o parto em São Luís (Maranhão) e Ribeirão Preto

(São Paulo), Brasil: uma contribuição da coorte BRISA. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, local. 00151217, 2018.

VELHO, M. B. *et al.* Modelos de assistência obstétrica na Região Sul do Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, local. 00093118, 2019.

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.4919.p39-42.2024>

Direito à cidade e à acessibilidade: uma avaliação de calçadas em Fortaleza

RESUMO

O conceito de acessibilidade trata da possibilidade de transpor entraves para a efetiva participação de pessoas nos diversos âmbitos da vida social. Entende-se que diferentes barreiras (físicas, culturais, educacionais e atitudinais) afetam a autonomia, o desenvolvimento e a relação das pessoas com o ambiente. Dentro dessa ótica, a deficiência não é uma questão amarrada ao corpo ou a um traço de um sujeito, e sim está vinculada ao ambiente construído e às suas barreiras. Este trabalho surge de uma pesquisa de iniciação científica em que três dimensões da acessibilidade no espaço urbano foram abordadas, são elas: a) uma primeira diz respeito à acessibilidade em que foi estudada no campo legal, consultando recomendações e legislações que normatizam espaços públicos e privados; b) uma segunda em que o campo político será discutido além das normas, pois a pauta da pessoa com deficiência se efetiva, como outras, por uma luta política pela inclusão e direito à cidade; c) por fim, a dimensão do campo real, em que se fará uma avaliação do espaço construído por meio de fichas avaliativas em calçadas realizadas por obras públicas na cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: direito à cidade; acessibilidade e calçadas.

1 INTRODUÇÃO

As normativas que regulam a acessibilidade dos espaços construídos começam a ser discutidas no contexto mundial após a Segunda Guerra Mundial. Segundo Feitosa e Righi (2016), o termo acessibilidade adquire maior relevância em razão de um grande número de pessoas acidentadas durante os conflitos do pós-guerra. Isso também resulta no incremento do número de normas que aparecerão nos anos de 70 e 80, em vários países, inclusive no Brasil. Como comenta Diogo (2021), no ano de 1981, foi proclamado o “Ano Internacional da Pessoa com Deficiência” pela ONU, que contribuiu para a visibilidade do tema.

Ao lado desse contexto histórico de superação da ‘invisibilidade’, a existência dessas legislações é outro fator a influenciar o acesso das pessoas com deficiência [...]. Numa perspectiva mais ampla, é interessante observar que, a década de 1980, coincide com o ‘despertar’ do movimento social e político das pessoas com deficiência no momento de redemocratização do país, após duas décadas de regime militar (Garcia, 2014, p. 165).

Clarissa Salomoni de Menezes
Mestre e docente do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Unichristus, Fortaleza – CE-
Brasil. ORCID: 0009-0002-3722-7404

Erika Gomes Teixeira
Discente do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Unichristus- Fortaleza – CE-
Brasil. ORCID: 0009-0004-5492-9453

Thays de Oliveira Girão
Discentes do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Unichristus - Fortaleza – CE-
Brasil. ORCID: 0009-0003-4451-0491

Autor correspondente:
Clarissa Salomoni Menezes
E-mail: clarissa.menezes@unichristus.edu.br

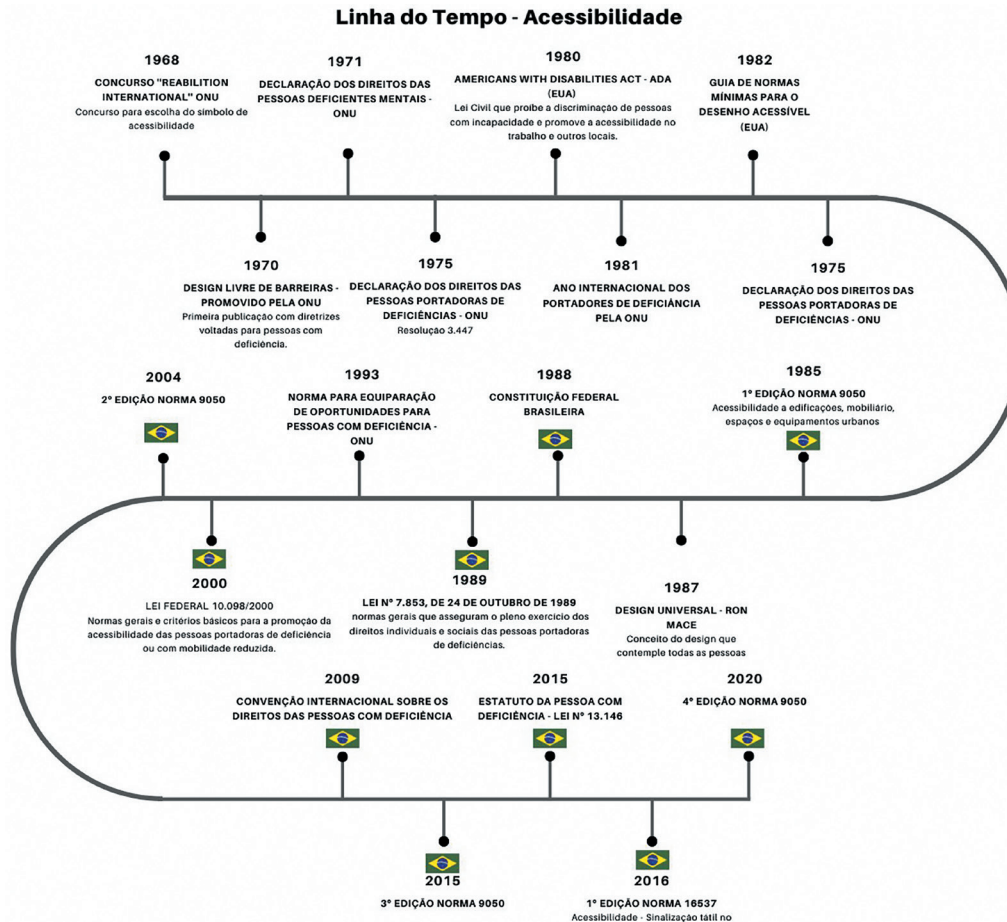
Submetido em: 05/09/2023

Aprovado em: 26/09/2023

MENEZES, Clarissa Salomoni de;
TEIXEIRA, Erika Gomes; GIRÃO,
Thays de Oliveira. Direito à cidade
e acessibilidade: uma avaliação de
calçadas públicas em Fortaleza. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126,
p. 39-42, abr./maio/jun. 2024.

Desde 1965, no contexto brasileiro, existem leis promulgadas por meio de decretos voltados para pessoas com algum tipo de deficiência, como o Decreto de número 63.066 de 1968. Contudo, a acessibilidade passou a ser aplicada em políticas públicas a partir do ano de 1985, quando surge a primeira norma técnica brasileira de acessibilidade, a NBR 9050, que terá atualizações no decorrer dos anos (Feitosa; Righi, 2016). A NBR 9050 estabelece parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, à construção, à instalação e à adaptação do meio urbano e rural, assim como de edificações em relação à acessibilidade (ABNT, 2020).

Figura 1 - Linha do tempo da legislação sobre acessibilidade



Fonte: elaboração própria com base em Diogo (2021).

No contexto de Fortaleza, observa-se a tentativa de implementação de políticas públicas, incluindo a discussão de tarifas de transporte público para pessoas com deficiência. Existem, no Plano Diretor Participativo (Fortaleza, 2009), menções à temática. Há, ainda, o Plano de Caminhabilidade de Fortaleza (PMC-For) que se iniciou em 2017 e criou orientações para a construção de calçadas e passeios. Apesar da tentativa de incluir nas legislações a necessidade de adequar o espaço construído e torná-lo acessível, ao observar os levantamentos feitos pelo Diagnóstico do Plano da Caminhabilidade de Fortaleza (20—), o que se nota é que, mesmo com a atualização mais recente da Lei de Uso e Ocupação do Solo e o Novo Código da Cidade, ainda há um elevado número de domicílios que não possui sequer calçadas e rampas na cidade.

Quadro 1- Tabela da situação do calçamento em frente ao domicílio

Estado cadastral da família	Calçamento em frente ao seu domicílio				TOTAL
	Total	Parcial	Não existe	Sem Resposta	
Sem Registro Civil	1	0	0	0	1
Cadastrado	290.696	53.605	48.887	3.582	396.770
Sem Resposta	0	0	0	0	0
TOTAL	290.697	53.605	48.887	3.582	396.771

Fonte: Fortaleza (20—).

Os dados levantam o questionamento: em que medida o avanço da legislação tem impacto na construção real da cidade ou pelo menos nas reformas executadas pelo poder público? Diante dessa indagação, optou-se por avaliar trechos de calçadas em Fortaleza a partir da construção de uma metodologia que considerasse atributos e fatores de acessibilidade.

2 MÉTODOS

A escolha do recorte espacial para a aplicação de fichas seguiu dois critérios: as calçadas que passaram por obras do poder público recentemente e a grande incidência de fluxo de pessoas. Sendo definidos os trechos da Avenida Aguanambi, no Bairro de Fátima, a Rua Frederico Borges, na Varjota e o Terminal Sagrado Coração de Jesus, no Centro. O desenvolvimento da ficha teve como ponto de partida trabalhos que já foram a campo e consideraram índices de qualidade de caminhabilidade. Em sua maioria, consideraram a norma NBR 9050:2020 e o Decreto N° 5.296/2004. A pesquisa em forma de fichas exigiu a criação de um *ranking* ou classificação que permitisse a tabulação de diferentes dados em diferentes calçadas.

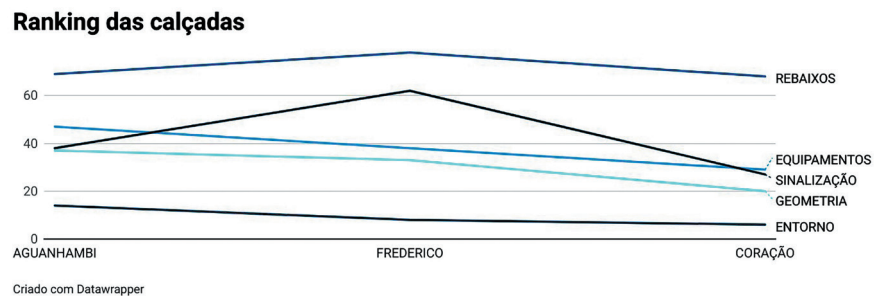
Nessa classificação, os critérios que recebem a maior pontuação têm as piores condições de calçada. Logo, a menor nota atende de forma ideal o que é estabelecido pela NBR 9050:2020 e pelos parâmetros de conforto criados. O critério classificado

como “inexistente” refere-se aos elementos considerados não necessários e, por esse motivo, não pontuaria e receberia nota 0. A avaliação foi dividida nos seguintes tópicos: geometria e superfície das calçadas; equipamentos urbanos e barreiras físicas; travessias e rebaixamentos de calçadas; entorno imediato das calçadas; sinalização e comunicação.

3 RESULTADOS

Os resultados evidenciam que, de todos os trechos, nenhum deles obteve nota 1 (ideal) em todos os critérios. No *ranking* geral, quem obteve as melhores notas - ficando mais próximo à base do gráfico - foi a calçada da intervenção no entorno do terminal Sagrado Coração de Jesus.

Gráfico 1 - *Ranking* das calçadas Fonte: elaboração própria.



Fonte: elaboração própria.

4 CONCLUSÃO

Apesar de a acessibilidade ser um dos mais importantes elementos de inclusão no espaço urbano, ao analisar as calçadas, compreendemos sua relevância no meio urbano, ao que parece, trata-se de um conceito muito discutido, mas pouco aplicado de forma efetiva. Após análise dos resultados, o que se nota é que, mesmo os trechos escolhidos terem passado por intervenção executada pelo poder público nos últimos 5 anos, viu-se a deficiência das calçadas no que se refere à acessibilidade, deixando evidente a aplicação incompleta das normas.

O trecho com os melhores índices foi o do Terminal da Praça do Sagrado Coração, localizado no bairro Centro, com obras finalizadas em 2022, a mais recente entre os trechos escolhidos. O pior trecho ficou com a Rua Frederico Borges, na Varjota, que passou por intervenção em 2020.

Para trabalhos futuros, fica a necessidade de acompanhar os projetos aprovados e a execução do que foi avaliado no espaço urbano, para assim entender onde acontecem as principais falhas na implementação das obras públicas, uma vez que a legislação já menciona e exige a aplicação de critérios de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

ABNT (2015) NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

DIOGO, Tatiana Barroso. **Acessibilidade e calçadas à luz do direito à cidade:** uma avaliação das políticas urbanas em Fortaleza (2013-2020). 2021. Dissertação (Mestrado avaliação em políticas públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2021.

FEITOSA, Lucas de Souza Ramalhes; RIGHI, Roberto. Acessibilidade Arquitetônica e Desenho Universal no Mundo e Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 4, n. 28, p. 15-31, 2016.

FORTALEZA. **Plano Municipal de Caminhabilidade de Fortaleza** – PMCFOR, Prefeitura Municipal de Fortaleza, [20—]. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/apresentacao_pmcfor.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

FORTALEZA. **Lei complementar nº 62, de 2 de fevereiro de 2009.** Instituiu o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. Fortaleza, 2009. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/catalogodeservico/pdp_com_alteracoes_da_lc_0108.pdf . Acesso em: 10 mar. 2023.

GARCIA, Vinícius. Panorama da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho no Brasil. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 165-187, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HkkjjNpVsgsJYVS93DCKYbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.5252.p43-47.2024>

Impactos da pandemia da covid-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários¹

RESUMO

O texto apresenta resultados de uma pesquisa executada para averiguar os impactos da Covid-19 sobre aspectos da saúde mental dos alunos de cursos de graduação, a partir do desenvolvimento do Projeto “Pandemia da Covid-19 na Educação Superior: avaliação dos impactos sobre a saúde mental de discentes e servidores, bem como sobre o desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES)”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A amostra contou com a participação de 5.954 alunos matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Centro Universitário Unichristus. Para o aspecto metodológico do estudo, adotou-se o método *ex-post facto*, com dados coletados por meio de formulário eletrônico disponibilizado via plataforma *Google Forms*. Os resultados revelaram os impactos da Covid-19 sobre a saúde mental dos alunos de graduação.

Palavras-chave: ensino superior; avaliação de impactos; pandemia da covid-19; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Vários pesquisadores têm abordado o tema da saúde mental e do bem-estar dos estudantes para a adaptação acadêmica (Pasquali *et al.*, 1994). Por exemplo, Lipson *et al.* (2021) examinaram a prevalência de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, estresse e suicídio, entre os estudantes universitários e os impactos desses problemas na vida acadêmica, no desempenho e no bem-estar geral dos discentes, explorando os fatores de risco associados a problemas de saúde mental, isolamento social, sobrecarga de trabalho, pressão acadêmica e dificuldades financeiras.

¹ Pesquisa componente do Projeto “Pandemia da Covid-19 na Educação Superior: avaliação dos impactos sobre a saúde mental de discentes e servidores, bem como sobre o desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES)”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) - Processo 88887.657724/2021-00 (Edital nº 12/2021), sob a responsabilidade do Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola (UFC).

Wagner Bandeira Andriola
Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador 1B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Fortaleza - CE - BR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6459-0992>. E-mail: w_andriola@ufc.br.

Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Universitário. Fortaleza - CE - BR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9221-4556>. E-mail: pnog61@hotmail.com.

Lucas Melgaço da Silva
Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Centro Universitário Christus (Unichristus). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde, Educação e Avaliação. Bolsista de Pós-doutorado Capes. Fortaleza - CE - BR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4145-4036>. E-mail: lucas.melgaco@uece.br.

Autor correspondente:
Lucas Melgaço da Silva
E-mail: lucas.melgaco@uece.br

Submetido em: 30/04/2024
Aprovado em: 01/07/2024

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; NOGUEIRA, Paulo Roberto Melo de Castro; SILVA, Lucas Melgaço da. Impactos da Pandemia da Covid-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 43-47, abr./maio/jun. 2024.

Lederer *et al.* (2021) e Corrêa (2022) dedicaram-se ao estudo da saúde mental de estudantes universitários, com foco nas barreiras ao tratamento e no impacto sobre o desempenho acadêmico, averiguando a adequação de estratégias de prevenção e intervenção para promover o bem-estar dos estudantes.

Aristovnik *et al.* (2020) investigaram os impactos de fatores, como estresse, ansiedade, solidão e uso de substâncias na saúde mental dos estudantes, com propostas de intervenção para melhorar o suporte psicológico e emocional no ambiente acadêmico. Além disso, pesquisadores têm se envolvido em esforços de conscientização sobre a importância da saúde mental dos estudantes universitários, trabalhando em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) para desenvolver políticas e práticas que priorizem a saúde mental dos estudantes (Souza, 2021; Ocufa, 2020; Andriola, 2014; Andriola, 2022).

Weller (2022) investigou a relação entre autoestima e bem-estar dos universitários, explorando como a autoestima influencia a saúde mental, a qualidade de vida e o desempenho acadêmico, promovendo reflexões acerca de programas de assistência e intervenções para fortalecer o bem-estar físico e mental destes (Araújo *et al.*, 2019).

Baseado nesses estudos, executou-se pesquisa para averiguar os impactos da Covid-19 sobre aspectos da saúde mental dos alunos de cursos de graduação.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Adotou-se o método *ex-post facto*, também conhecido como método estatístico ou correlacional (Alzina, 2004).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos centraram-se em:

- a) Descrever as percepções e os sentimentos do alunado associados à saúde mental;
- b) Comparar as percepções e os sentimentos do alunado nas etapas da Pandemia da Covid-19 e na fase posterior;
- c) Apresentar ações de gestão de cursos de graduação, de modo a contribuir com os efeitos negativos da Pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental do alunado.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Foi composto por 29.000 alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Centro Universitário UniChristus, enquanto a amostra foi oriunda da aplicação de formulário eletrônico e resultou em 5.954 alunos partícipes, o que correspondeu a 20,5% do universo.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS PRIMÁRIOS

O formulário eletrônico foi disponibilizado via platafor-

ma *Google Forms* no período entre 29/03/2023 e 15/04/2023, adaptando-se o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R) para avaliar a percepção dos estudantes acerca das suas experiências acadêmicas (Almeida *et al.*, 2002; Andriola; Araújo, 2021; Andriola; Araújo, 2023).

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

3.1 PERFIL DOS ALUNOS RESPONDENTES

Observou-se que a maioria dos 5.954 respondentes eram costistas (52,57% ou 3.130 alunos), não exerciam atividades remuneradas (74,44% ou 4.432 discentes), sendo beneficiados por algum tipo de bolsa acadêmica (85,22% ou 5.074 graduandos). Constatou-se que a maior parte estava a cursar o 1º semestre letivo (40,71% ou 2.424 alunos), seguidos daqueles no 5º semestre (28,75% ou 1.712 aprendizes), do 3º semestre (18,04% ou 1.074 graduandos), do 2º semestre (6,75% ou 402 universitários) e do 4º semestre (5,74% ou 342 respondentes).

3.2 ASPECTOS ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS

No que tange à saúde mental, averiguou-se, inicialmente, a capacidade de concentração para a execução de tarefas acadêmica, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Capacidade de concentração dos alunos para executar as tarefas acadêmicas

Capacidade de concentração	Respostas			Teste Estatístico χ^2 (gl = 1)	Significância Estatística (p-value)
	Discordantes (n1)	Concordantes (n2)	Total		
Durante a Pandemia (anos 2020 e 2021)	1.898 (63,8%)	1.079 (36,2%)	2.977 (100%)	800,28	0,001
Após a Pandemia (anos 2022 e 2023)	811 (27,2%)	2.166 (72,8%)	2.977 (100%)		
Total	2.709	3.245	5.954		

Fonte: pesquisa direta (2023).

No período da Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes desse extrato amostral (1.898 alunos ou 63,8%) discordou possuir a capacidade de concentração para executar as tarefas acadêmicas, enquanto, no período posterior, a maioria dos 2.977 respondentes (2.166 alunos ou 72,8%) concordou possuir a capacidade de concentração.

Resta-nos averiguar se essa diferença na proporção de discordantes e concordantes nos dois períodos analisados tem significância estatística. Para isso, recorreremos ao Teste do Qui-Quadrado (χ^2) desenvolvido por Karl Pearson para verificar a probabilidade de que a diferença entre as duas variáveis (sujeitos e período analisado) se deva ao acaso. O valor de $\chi^2_{[gl=1]} = 800,28$ ($p < 0,001$) reconhece a significância estatística da diferença entre as proporções de respostas. Assim, o resultado não se deveu ao acaso. A capacidade de concentração para executar tarefas acadêmicas esteve comprometida no período da Pandemia, como demonstrou a elevada proporção (1.898 alunos ou 63,8%) que discordou possuí-la naquela conjuntura.

Em seguida, buscaram-se indícios acerca da qualidade do sono dos alunos, conforme os dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Qualidade do sono dos alunos

Qualidade do sono	Respostas			Teste Estatístico χ^2 (gl = 1)	Significância Estatística (p-value)
	Discordantes (n1)	Concordantes (n2)	Total		
Durante a Pandemia (anos 2020 e 2021)	1.981 (63,5%)	1.086 (36,5%)	2.977 (100%)	133,82	0,001
Após a Pandemia (anos 2022 e 2023)	1.448 (48,6%)	1.529 (51,4%)	2.977 (100%)		
Total	2.709	3.245	5.954		

Fonte: pesquisa direta (2023).

No período da Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes desse extrato amostral (1.981 alunos ou 63,5%) discordou possuir um sono de qualidade, enquanto, no período posterior à Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes (1.529 alunos ou 51,4%) concordou possuir um sono de qualidade.

O valor de $\chi^2_{[gl=1]} = 133,82$ ($p < 0,001$) acentua a significância estatística da diferença entre as proporções de sujeitos. Portanto, o resultado não se deveu ao acaso, implicando reconhecer que a qualidade do sono dos alunos esteve comprometida no período da Pandemia, como demonstrou a elevada proporção (1.981 alunos ou 63,5%) que discordou possuí-la naquele momento específico.

Buscaram-se indícios acerca das sensações de esgotamento e pressão psicológica dos alunos, consoante a Tabela 3.

Tabela 3 - Sensações de esgotamento e pressão psicológica dos alunos

Sensações de esgotamento e pressão psicológica	Respostas			Teste Estatístico χ^2 (gl = 1)	Significância Estatística (p-value)
	Discordantes (n1)	Concordantes (n2)	Total		
Durante a Pandemia (anos 2020 e 2021)	936 (31,4%)	2.041 (68,6%)	2.977 (100%)	811,42	0,001
Após a Pandemia (anos 2022 e 2023)	2.036 (68,4%)	941 (31,6%)	2.977 (100%)		
Total	2.709	3.245	5.954		

Fonte: pesquisa direta (2023).

No período da Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes (2.041 alunos ou 68,6%) concordou possuir sensações de esgotamento e pressão, enquanto, no período posterior à Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes (2.036 alunos ou 68,4%) discordou possuí-las.

O valor de $\chi^2_{[gl=1]} = 811,42$ ($p < 0,001$) atestou a significância estatística da diferença entre as proporções de sujeitos. Assim, o resultado não se deveu ao acaso, implicando reconhecer que, no período da Pandemia, os alunos possuíam sensações de esgotamento e pressão, como demonstrou a elevada proporção (2.041 alunos ou 68,6%) que concordou possuí-la naquela conjuntura.

Em seguida, buscaram-se informações acerca dos sentimentos associados à preocupação e à depressão dos alunos, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Sentimentos de preocupação e de depressão dos alunos

Sentimentos de preocupação e depressão	Respostas			Teste Estatístico χ^2 (gl = 1)	Significância Estatística (p-value)
	Discordantes (n1)	Concordantes (n2)	Total		
Durante a Pandemia (anos 2020 e 2021)	748 (25,1%)	2.229 (74,9%)	2.977 (100%)	430,66	0,001
Após a Pandemia (anos 2022 e 2023)	1.526 (51,3%)	1.451 (48,7%)	2.977 (100%)		
Total	2.274	3.680	5.954		

Fonte: pesquisa direta (2023).

No período da Pandemia, a expressiva maioria dos 2.977 respondentes (2.229 alunos ou 74,9%) concordou possuir sentimentos de preocupação e de depressão, enquanto, no período posterior à Pandemia, a maioria dos 2.977 alunos discordou possuir estes sentimentos (1.529 alunos ou 51,3%).

O valor de $\chi^2_{[gl=1]} = 430,66$ ($p < 0,001$) identificou a significância estatística da diferença entre as proporções de sujeitos. Portanto, o resultado não se deveu ao acaso, o que implica reconhecer que, no período da Pandemia, os alunos possuíam sentimentos de preocupação e depressão, como demonstra a elevada proporção (2.229 alunos ou 74,9%) que concordou possuí-las naquela conjuntura.

Foram obtidas informações acerca das expectativas positivas dos alunos durante a formação acadêmica, consoante a Tabela 5.

Tabela 5 - Expectativas positivas dos alunos

Expectativas positivas	Respostas			Teste Estatístico χ^2 (gl = 1)	Significância Estatística (p-value)
	Discordantes (n1)	Concordantes (n2)	Total		
Durante a Pandemia (anos 2020 e 2021)	2.042 (68,6%)	935 (31,4%)	2.977 (100%)	809,22	0,001
Após a Pandemia (anos 2022 e 2023)	940 (31,6%)	2.037 (68,4%)	2.977 (100%)		
Total	2.982	2.972	5.954		

Fonte: pesquisa direta (2023).

No período da Pandemia, a expressiva maioria dos 2.977 respondentes (2.042 alunos ou 68,6%) discordou possuir expectativas positivas com respeito ao curso, enquanto, no período posterior à Pandemia, a maioria dos 2.977 respondentes (2.037 alunos ou 68,4%) concordou possuir expectativas positivas. O valor de $\chi^2_{[gl=1]} = 809,22$ ($p < 0,001$) acentua a significância estatística da diferença entre as proporções de sujeitos nos períodos analisados. Em outras palavras: o resultado não se deveu ao acaso, significando reconhecer que, no período da Pandemia, os alunos não possuíam expectativas positivas dirigidas ao curso, como demonstrou a elevada proporção de respondentes (2.042 alunos ou 68,6%) que discordou possuí-las.

4 PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA

Os resultados revelaram os impactos da Covid-19 sobre a saúde mental dos alunos de graduação, constatando-se que a maioria enfrentou desafios relacionados à concentração e ao foco para executar tarefas acadêmicas; a qualidade do sono afetada; a prevalência de sentimentos de desesperança, preocupação, esgotamento físico e mental, além de indícios de depressão.

Para a gestão acadêmica dos cursos de graduação, os resultados apontam para a necessidade de avaliar continuamente as condições de saúde mental dos alunos e adaptar as práticas acadêmicas conforme as especificidades das circunstâncias, com a adição de estratégias de ensino flexíveis e a oferta de atividades e recursos de apoio que garantam a plena saúde mental do alunado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Coimbra, v. 1, n. 2, p. 81-93, nov. 2002.

ALZINA, Rafael Bisquerra. **Metodología de la Investigación Educativa**. Madrid: Editorial La Muralla, 2004.

ANDRIOLA, W. B. Aprendizizes com altas habilidades nas escolas públicas: a visão dos professores. **Revista Docentes**, v. 7, n. 19, p. 29-37, 2022.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educação em Revista**, v. 54, p. 203-220, 2014.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n.110, p. 135-159, 2021.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Perfil de ingressantes no Ensino Superior após a Lei de Cotas. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 8, p. 19-30, 2023.

ARAÚJO, S. L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M.; CORREA, D. M. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 3, p. 722-743, 2019.

ARISTOVNIK, A.; KERŽIČ, D.; RAVŠELJ, D.; TOMAŽEVIČ, N.; UMEK, L. Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: a global perspective. **Sustainability**, v. 12, n. 20, 8438, 2020.

CORRÊA, R. P. *et al.* The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, local.100185, 2022.

LEDERER, A. M.; HOBAN, M. T.; LIPSON, S. K.; ZHOU, S., EISENBERG, D. More than inconvenienced: the unique needs of U.S. College Students during the COVID-19 Pandemic. **Health Education & Behavior**, v. 48, n. 1, p. 14-19, 2021.

LIPSON, S. K.; PHILLIPS, M. V.; WINQUIST, N.; EISENBERG, D.; LATTIE, E. Mental Health Conditions among community college students: a National Study of Prevalence and use of treatment services. **Psychiatric Service**, v. 72, n. 10, p. 1126-1133, 2021.

OCUFA. **Estudo OCUFA 2020: COVID-19 e o impacto na vida e educação universitária**. Toronto: ON, 2020.

PASQUALI, L.; GOUVEIA, V. V.; ANDRIOLA, W. B.; MIRANDA, F. J.; RAMOS, A. L. Questionário de saúde geral de Goldberg (QSG): adaptação brasileira. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 421-437, 1994.

SOUZA, A. C. S. de. *et al.* Cenários da Gestão Universitária em Tempos de Pandemia: as universidades estaduais da Bahia e as políticas de permanência estudantil. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 6, n. 2, p. 175-197, 2021.

WELLER, M. The UK Open University COVID Response: a sector case study. **OTESSA Journal**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2022.

Intenção empreendedora nos cursos de ensino a distância de um centro universitário

RESUMO

Há uma expectativa no ambiente acadêmico para o fomento e o incentivo de novos empreendedores. Ademais, conforme Guess, há alguns construtos relevantes, os quais são clima empreendedor universitário, programa de aprendizagem, atitude pessoal, intenção empreendedora e autoeficácia empreendedora. Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender a influência do ambiente acadêmico em relação à intenção empreendedora. Para isso, um questionário protocolado pela Global University Entrepreneurial Spirit Students (GUESS) foi aplicado aos estudantes, obtendo-se 56 respostas. A análise de dados foi realizada a partir da Regressão Linear Múltipla, a qual indicou que 82% da intenção empreendedora é explicada pelos construtos.

Palavras-chave: intenção empreendedora; empreendedorismo; ensino a distância.

1 INTRODUÇÃO

A prática do empreendedorismo iniciou-se nos primórdios da civilização humana, o que a torna uma atividade consideravelmente antiga (Landström; Harirchi; Aström, 2012), no entanto o seu termo foi popularizado somente em 1770, no sentido de alguém que detém o controle de uma organização (Vale, 2014). Em complemento, o empreendedorismo revela-se em um conglomerado de práticas que possibilitam uma ampliação econômica, sobretudo em localidades que o praticam (Baggio, A.; Baggio, D., 2015).

Além do desenvolvimento econômico, promovido pela atividade empreendedora, há a esfera social, a qual também é favorecida pelas suas ações (Baggio, A.; Baggio, D., 2015). Vale ressaltar que os meios de trabalhos formais não conseguem suprir a necessidade de toda a população, portanto outros meios e caminhos também são oportunizados de maneira positiva para muitos indivíduos conseguirem estar economicamente ativos (Gomes, 2011).

Assim, compreende-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem promover e estimular a formação de novos empreendedores (Rasmussen; Sørheim, 2006). Nesse sentido, Adeo, Daniel e Botelho (2023) defendem que o comportamento empreendedor pode ser ensinado e que a educação empreendedora tem se tornado uma questão importante para

Gabriele Ferreira da Silva
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — de CESA/UECE e Professora Tutora na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0096-8487>. E-mail: gabriele.4@gmail.com.

Vanessa Pereira Pinheiro
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE e Professora Tutora na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2057-1359>. E-mail: vanessapereirapinheiro97@gmail.com.

Ricardo Vieira Nogueira Júnior
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5620-6089>. E-mail: ricardo.vieira@aluno.uece.br

Felipe Gerhard
Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Processos Gerenciais EaD na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1117-5960>. E-mail: felipegerhard.rns@gmail.com

Autor correspondente:
Gabriele Ferreira da Silva
E-mail: gabriele.4@gmail.com

Submetido em: 07/11/2023
Aprovado em: 22/01/2024

SILVA, Gabriele Ferreira da;
PINHEIRO, Vanessa Pereira;
NOGUEIRA JUNIOR, Ricardo
Vieira; GERHARD, Felipe. Intenção
empreendedora nos cursos de ensino
a distância de um Centro Universitário.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 19, n.
126, p. 48-50, abr./maio/jun. 2024.

gestores de universidades, governos e desenvolvedores de cursos em geral.

A fim de estimular o interesse pelo empreendedorismo, é necessário entender os fatores iniciais que levam uma pessoa a se tornar empreendedora (Díaz-García; Jiménez-Moreno, 2010). Consequentemente, diversos outros estudos na seara do empreendedorismo que se propuseram a investigar as intenções que levam as pessoas a quererem se tornar empreendedores, tais como: influência da família (Altinay *et al.*, 2012); oportunidade de sair da pobreza (Habib *et al.*, 2020); aptidão para a criatividade (Biraglia; Kadile, 2017); alternativa para ausência de emprego formal (Wood; Mckinley; Engstrom, 2013), entre outros.

Dessa forma, pode-se compreender que a intenção empreendedora precede uma intencionalidade por metas futuras, nas quais está o desenvolvimento do seu negócio próprio (Ajzen, 1991). Além disso, é considerado também um estágio de atenção, que o indivíduo projeta sua atenção para o alcance de suas metas (Bird, 1988).

Apesar de a intenção empreendedora ser um tema bastante estudado em diversas áreas, existe uma carência de pesquisas centradas nesse tópico no contexto de alunos de ensino a distância. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é compreender a influência do ambiente acadêmico em relação à intenção empreendedora.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto deste estudo, foram apli-

cados construtos organizados e protocolados pelo Global University Entrepreneurial Spirit Students (GUESS). O GUESSSS visa a produzir conhecimentos relacionados ao empreendedorismo estudantil, apresentando resultados tanto para a comunidade acadêmica quanto aplicáveis na prática. Os construtos aplicados foram clima empreendedor universitário (Loiola *et al.*, 2016) e programa de aprendizagem (Remeikiene; Startiene; Dumciuviene, 2013) para o ambiente universitário EaD no qual os alunos estão vivenciando; por último, em relação à vida pessoal de cada estudante, a atitude pessoal (Dinc; Budic, 2016), intenção empreendedora (Herdjiono *et al.*, 2017) e autoeficácia empreendedora (Laguna, 2013).

Em seguida, o questionário com 5 questões fechadas foi construído com uma escala Likert de cinco pontos para todas as variáveis. Dessa forma, considerando o universo estudado na seguinte pesquisa, estudantes universitários EaD de um Centro Universitário, obtiveram-se 56 estudantes respondentes. Os participantes deste estudo foram estudantes matriculados nos Cursos de Ensino a Distância, incluindo Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Processos Gerenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise, buscou-se compreender com a Regressão Linear Múltipla a capacidade de previsão da variável dependente, a Intenção empreendedora, sobre as variáveis independentes, que


são: Clima Empreendedor, Programa de Aprendizagem, Autoeficácia Empreendedora e Atitude Pessoal. A pesquisa foi realizada com 56 estudantes dos cursos de graduação EaD de um Centro Universitário.

A análise resultou em um modelo estatisticamente significativo, o qual 82% da Intenção Empreendedora pode ser explicado pelas variáveis dependentes. Verificou-se que as variáveis Autoeficácia Empreendedora e Atitude Pessoal são significativas para o modelo, já o Clima Empreendedor e o Programa de Aprendizagem apresentaram maior que 0,05. Após avaliação dos coeficientes padronizados, identificou-se que a Atitude Pessoal é o preditor mais influente entre os demais para a intenção empreendedora dos alunos. Portanto, emerge nesse cenário a necessidade de papéis ativos pelas universidades em relação ao fomento e ao incentivo de novos empreendedores, sobretudo no que tange ao aspecto de qualificação e interesse destes pela atividade empreendedora (Rasmussen; Sørheim, 2006).

A pesquisa pode enriquecer a literatura acadêmica sobre intenção empreendedora no ensino a distância, beneficiando outros centros de EaD na melhoria de seus programas educacionais. No entanto, os resultados podem ser limitados ao contexto de um Centro Universitário. Recomenda-se comparar os níveis de intenção empreendedora entre alunos de ensino a distância e presencial para entender os fatores subjacentes a essa diferença em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ADEEL, Shahzada; DANIEL, Ana Dias; BOTELHO, Anabela. The effect of entrepreneurship education on the determinants of entrepreneurial behaviour among higher education students: A multi-group analysis. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 8, n. 1, local. 100324, 2023.
- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALTINAY, Levent *et al.* The influence of family tradition and psychological traits on entrepreneurial intention. **International Journal of hospitality management**, v. 31, n. 2, p. 489-499, 2012.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BIRAGLIA, Alessandro; KADILE, Vita. The role of entrepreneurial passion and creativity in developing entrepreneurial intentions: Insights from American homebrewers. **Journal of small business management**, v. 55, n. 1, p. 170-188, 2017.
- BIRD, Barbara. Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. **Academy of Management Review**, v. 13, n. 3, p. 442-453, 1988.
- DÍAZ-GARCÍA, Maria Cristina; JIMÉNEZ-MORENO, Juan. Entrepreneurial intention: the role of gender. **International entrepreneurship and management journal**, v. 6, n.3, p. 261-283, 2010.
- DINC, M. Sait; BUDIC, Semira. The impact of personal attitude, subjective norm, and perceived behavioural control on entrepreneurial intentions of women. **Eurasian Journal of Business and Economics**, v. 9, n. 17, p. 23-35, 2016.
- GOMES, Almivalva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2011.
- HABIB, Moudassir *et al.* Role of entrepreneurship education in poverty alleviation: mediating by entrepreneurial intention. **City University Research Journal**, v. 10, n. 2, 2020.
- HERDJIONO, Irine *et al.* The factors affecting entrepreneurship intention. **International Journal of Entrepreneurial Knowledge**, v. 5, n. 2, p 1-15, 2017.
- LAGUNA, Mariola. Self-efficacy, self-esteem, and entrepreneurship among the unemployed. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 43, n. 2, p. 253-262, 2013.
- LANDSTRÖM, Hans; HARIRCHI, Gouya; ÅSTRÖM, Fredrik. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research policy**, v. 41, n. 7, p. 1154-1181, 2012.
- LOIOLA, Elisabeth *et al.* Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: analisando preditores e mediadores. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 22-35, 2016.
- RASMUSSEN, Einar A.; SØRHEIM, Roger. Action-based entrepreneurship education. **Technovation**, v. 26, n. 2, p. 185-194, 2006.
- REMEIKIENE, Rita; STARTIENE, Grazina; DUMCIUVIENE, Daiva. Explaining entrepreneurial intention of university students: The role of entrepreneurial education. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE, 2013. Proceedings [...]*. p. 307.
- VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 874-891, 2014.
- WOOD, Matthew; MCKINLEY, William; ENGSTROM, Craig L. Endings and visions of new beginnings: the effects of source of unemployment and duration of unemployment on entrepreneurial intent. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 3, n. 2, p. 171-206, 2013.



A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA

UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

Dividing small groups into problem-based learning tutorials: an experience report

ABSTRACT

This article aims to provide a critical and reflective account of the experience of the pedagogical support service at the Christus University Center - Unichristus, during the implementation of the heterogeneous division of tutorial groups by personality traits, in the active methodology, Problem-Based Learning (PBL). Method: This is a descriptive experience report of a study carried out at a private higher education institution in Fortaleza. The participants were 12 teachers who acted as tutors and 120 students who were new to the PBL methodology. The activity was systematized into three moments: application of the QUATI psychological typology test to the students, classification of the students into extroversion and introversion attitudes, division of the tutorial groups into similar proportions of introverted and extroverted students. The educational action involved training the teachers in group dynamics, revealing the personalities of their respective students and a round table discussion after the end of the semester. Results: the heterogeneous division of groups and teacher training led to an improvement in the management of tutorial groups. Conclusion: the experience showed that the tutors' prior knowledge of the personality traits of the tutorial group members and their heterogeneous formation can contribute to improving the teaching-learning process in PBL, especially with regard to looking at existing personalities individually.

Keywords: problem based learning; psychological typology; tutoring; QUATI; medical education.

1 INTRODUCTION

Numerous medical education institutions have implemented active methodologies in their curricula, such as Problem Based Learning (PBL). This teaching method involves students in a collaborative and constructivist learning process (Ribeiro; Irala, 2020). However, although there are recommendations for the use of active methodologies, undergraduate medical programs vary in terms of the curricular structure adopted. Some follow the traditional approach with subjects and division into cycles (basic and professional), while others opt for more innovative approaches, such as Problem-Based Learning (PBL) (Trullàs *et al.*, 2022; Gao *et al.*, 2020).

Henrique Sousa Costa
Graduating. <https://orcid.org/0009-0000-7324-8179>. henrique.costa8@hotmail.com.

Júlia Mendes do Carmo
Graduating. <https://orcid.org/0009-0009-1592-7830>. juliamendesdocarmo@gmail.com.

Carlos Ademar Dias Arruda Filho
Graduating. <https://orcid.org/0009-0009-4462-9701>. carlosademardez@gmail.com.

Deborah Pedrosa Moreira
Doctor. <https://orcid.org/0000-0003-4313-2479>. deborah.moreira@unichristus.edu.br

Maria Dilene da Silva Rodrigues
Master. <https://orcid.org/0000-0002-5331-7330>. rodrigues.dilene19@gmail.com.

Marcos Kubrusly
Doctor. <https://orcid.org/0000-0002-4414-8109>. mmkubrusly@gmail.com.

Autor correspondente:
Henrique Sousa Costa
E-mail: henrique.costa8@hotmail.com

Submetido em: 24/02/2024
Aprovado em: 01/07/2024

COSTA, Henrique Sousa; CARMO, Júlia Mendes do; ARRUDA FILHO, Carlos Ademar Dias; MOREIRA, Deborah Pedrosa; RODRIGUES, Maria Dilene da Silva; KUBRUSLY, Marcos. Dividing small groups into problem-based learning tutorials: an experience report. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 52-57, abr./maio/jun. 2024.

When it comes to PBL, a method incorporated into various educational programs, its main characteristic lies in teaching through problem solving (Tibério; Atta; Lichtenstein, 2003; Barrows, 1996). This approach aims to develop knowledge, skills, attitudes and values in students. The learning process is student-centered, promoting the ability to improve the way they study and the integration of basic and clinical science content, as well as interdisciplinary knowledge (Ribeiro; Irala, 2020; Zhao *et al.*, 2020).

The PBL methodology has its roots in the ideas of psychologists Jerome Bruner and John Dewey. Bruner, through his discovery learning approach, sought to involve students in solving problems through group discussions (Dewey *et al.*, 1997).

The effectiveness of tutorial groups in PBL is intrinsically linked to the students' individual cognitive abilities and the interpersonal and collaborative dynamics between group members (Tibério; Atta; Lichtenstein, 2003). The personal characteristics of the participants play a significant role in the development of collaborative competence, influencing not only individual student performance but also group dynamics in PBL (Luh *et al.*, 2007; Dolmans *et al.*, 2006). It is essential to recognize that diverse students should be treated differently, taking into account their specific individual needs, with the aim of ensuring equity in the learning process (Del Prette, Z.; Del Prette, A., 2012). Students' personalities can play an

important role in the development of collaborative competence and have an influence not only on their individual performances, but also on group dynamics (Luh *et al.*, 2007; Searle, 2003).

Although we know that a person's personality is not easily changeable, we believe that tutors' knowledge of students' personalities can adjust the learning environment to adequately meet students' needs and promote collaborative learning. Studies of PBL have focused mainly on aspects related to cognitive skills and little attention has been paid to strategies that encourage tutors to develop collaborative learning skills in groups, including personality traits. There is a lack of preparation on the part of the tutor in conducting small group dynamics and most of them do not feel prepared to properly explore the students' zones of proximal development, leading to a formative assessment (skills and attitudes) that is unfavorable to the introverted students in the tutorial group (Jang; Park, 2016; Durak, 2022). This unpreparedness can be a determining factor in student demotivation, as shown by the results of Ghani's study in which 64% of first-year students were unable to adapt to the PBL system because they were used to conventional learning settings, and that 43% of students were not adequately prepared for the sessions and were therefore minimally involved in the discussion (Ghani, 2021).

There are many definitions of the terms introversion and extroversion. Carl Gustav

Jung, a Swiss psychiatrist and psychotherapist, was the first person to create the terms introvert and extrovert types (Jung, 1923). He described extroverts as oriented towards the outside world and introverts as oriented towards their inner subjective experiences. Susan Cain, the author of the best-selling book *Quiet: The Power of Introverts in a World That Can't Stop Talking*, described an introvert as someone who prefers quiet, minimally stimulating environments and generally has a contemplative spirit and independent temperament. Extroverts, on the other hand, need more stimulating environments to feel better. While extroverts thrive in social situations and like to think out loud, introverts tend to prefer quiet concentration and listening more than talking (Cain, 2013).

Within this context, usually in tutorial sessions, the more introverted students have certain limitations in terms of interaction and the more extroverted students can participate intensely, to the point of taking away the opportunity of others. In addition, most tutors tend to ignore these inherent personality behaviors, affecting the teaching process, and as an aggravating factor, in positive evaluations, they prioritize extroverted students, thus putting introverts at a disadvantage (Prabowo; Rukmini; Hartono, 2021).

Therefore, the teacher-tutor's knowledge of the psychological typology, including introversion and extroversion traits, of tutorial group participants can play a crucial role

in effective group management. This facilitates conflict resolution and class motivation in order to make sessions more productive, promote effective communication and improve performance both inside and outside the tutorial room (Rangkuti, 2022; Doherty, Nugent, 2011).

2 METHODS

This is a descriptive and reflective experience report on the tutor's view of the implications of implementing a heterogeneous division of tutorial groups based on student personality traits. It involved 12 tutors from the medical course at the Christus University Center - Unichristus, a private higher education institution in the city of Fortaleza, Ceará State, who were responsible for the tutorial groups of the classes made up of students in the second semester of the medical course, who were new to the PBL methodology in 2024.1.

Unichristus used the results of the Typological Assessment Questionnaire (QUATI), applied exclusively by psychologists, to medical students who were about to start PBL, i.e. second semester students, to make up the tutoring groups. After the typological identification, 12 groups of 10 students each were formed, mixing students of different typologies (extroverts and introverts), who were kept in their respective tutorials throughout the semester. The Typological Assessment Questionnaire (QUATI) was developed and validated for university students in Brazil

at the Psychology Institute of the University of São Paulo. Its validity was obtained through test-retest and correlation with the Meyers-Briggs Type Indicator MBTI test, which is also based on Jung's theory. This instrument assesses the personality dimensions of introversion and extroversion, Intuition/Sensation and Thought/Sentiment (Zacharias, 2003).

After learning about the students' psychological typology, teachers were trained for around 40 hours on the subject, using a manual on Tutorial Group Management, which provides tutors with excellent guidance on differentiating between shy, introverted and socially phobic students, as well as on how to manage the tutorial group while respecting the characteristics of each participant (Kubrusly *et al.*, 2018; Rodrigues, 2019).

3 RESULTS AND DISCUSSION

The main thrust of this study was to find out about the tutor's view of the implications of implementing the heterogeneous division of tutorial groups based on student personality traits.

Personality differences are important for the heterogeneous construction of a tutoring class. Based on these student characteristics, it is possible to be more dynamic, which is important not only to maintain a social balance within the tutoring room, but also to introduce new ways of dealing with differences.

We heard informally from some tutors in a conversation circle:

We've noticed that there are students who speak very easily, relate very easily, they're very 'outgoing', right? So they don't encounter any barriers, they communicate easily. Others are extremely introverted, right? Others, on the other hand, want to take other people's breath away, right? They're the more aggressive ones (E4).

It was noted that, for tutors, students can be at extremes in their behavior: more introverted students, who have certain limitations when it comes to interaction, and more extroverted students, who can participate intensely, to the point of taking the opportunity away from others. This observation is probably related to personality traits. In this context, most tutors tend to ignore students' personalities, affecting the teaching and learning process by not individualizing the approach in the group dynamics developed (Prabowo; Rukmini; Hartono, 2021). According to Ciorbea and Pasarica, understanding the dimensions of personality (introvert and extrovert) can put students in line for high academic performance and is therefore an important topic in educational psychology (Ciorbea; Pasarica, 2013). The most important differences between extroverts and introverts are in the degree of sociability and impulsiveness. The former, in general, work faster, make more mistakes, often need to stop and change activities, and learn the main points of a task. Introverts, on the other hand, keep their attention on tasks for long periods, work slowly but make fewer mistakes, and find it easier to learn the details of a

task. In small group discussions, extroverts find it easier to counter-argue with each other and are not afraid of conflicting situations, while introverts work collaboratively in search of creative solutions to the problems discussed (Nussbaum, 2002; Jensen, 2015; Eysenck, 1963). Based on this knowledge, the tutor can look for ways to deal with such behaviors, with the aim of training a student with more autonomy and capacity for reflection, constituting a strong indicator in the formative processes of knowledge construction (Pavan; Senger; Marques, 2019). It is also worth noting that other authors have shown no difference in performance in PBL when analyzing the personality characteristics of the students involved (Eräpuro-Piila, 2014).

Sometimes the person is very good, competent, but withdrawn. And you have to know how to work with that type of person. There are others who are very extroverted, and that goes on for the rest of their lives. Maybe they don't realize it now, but in the future, I think they'll be able to socialize better (E6).

According to Kubrusly *et al.*, the tutor needs to have knowledge of the conceptual and attitudinal content involved in teamwork. They need to be aware of how the group members play their roles, identifying those who don't progress in discussions ("withdrawn") and who remain silent, and those who are over-extroverted (dominant). Thus, the tutor needs to have the ability to differentiate between

the types of silence present, i.e. hidden elaboration of learning, politeness (waiting for their turn to speak), shyness, introversion or social anxiety disorder, as well as knowing how to classify dominant students into the categories of "disruptive" and "enthusiastic", i.e. assertive in their point of view but willing to listen to their peers. If this is the case, the tutor will be able to make group coexistence harmonious in order to offer students the opportunity to establish relationships and better share knowledge with their peers (Kubrusly *et al.*, 2018; Rodrigues, 2019). "If everyone had the same profile [...] If I took my most participative student, if everyone had the same profile as him, I think there would be a fight. So I think yes, they complement each other" (E9).

The perception of the difference in profiles, as we have seen, is important for understanding interpersonal needs and for better situating group members. It makes it possible to understand the moments experienced in the groups and therefore to base interventions that contribute to group effectiveness (Melo; Maia Filho; Viana, 2015). According to Pichon-Rivière, the more heterogeneous a group is, the more likely it is to be effective and achieve its goal. The homogeneity and heterogeneity of a group affect its results. Heterogeneous groups have more resources, because the presence of more differences can imply more diversity for exchange than in homogeneous groups. For this reason, we used the personality

profile of our students for heterogeneous group division, as already mentioned. However, heterogeneous groups, due to their diversity, are more difficult to run than homogeneous groups, requiring good tutor training. However, the growth process becomes more effective as a result of interpersonal exchanges (Pichon-Rivière, 1994).

Yes, I think that my vision of knowing the students' personalities, at the beginning I really had doubts about whether some were more shy or if they were, more disinterested, and I think that changed, because it helped me to see the introvert in a different way and not let the more extroverted dominate.

This statement shows the teacher's perception of the importance of knowing how to handle group dynamics with regard to shy/silent students, as already mentioned in this article. "The training gave me greater security, many things fitted in with some things I had already realized, so I was better able to shape the dynamics of the group and I think that helped in general" (E7).

This perceived security is of paramount importance, as it facilitates group management in PBL, since many students, especially beginners, find it difficult to work in groups and, despite recognizing the importance of collaborative work, they report feelings of anguish about joining the tutorial dynamic (Smolka; Gomes; Siqueira-Batista 2014). "If we know the type of student, we can use an active methodology to make interventions that are

more effective. It's a very important tool." (E8).

The teacher's statement highlights his perception that knowing the student's typology contributes to more effective interventions. The effectiveness of the intervention is of great value in the pedagogical process of PBL, since autonomy in learning is a competence that develops, and the teacher can favor it if he or she adequately encourages the student to take a more active stance (Dhale, 2009).

4 FINAL CONSIDERATIONS

The development of this work has made it possible to assume, even through informal listening, the advantages of the heterogeneous formation of the tutorial group based on personality traits in improving the pedagogical process of PBL, as well as teacher training in the management of small groups. Future research into tutors' perceptions of tutorial group management based on knowledge of the tutorial group's personality traits, as well as their repercussions on formative assessments, will be important for consolidating the experience reported.

REFERENCES

- BARROWS, Howard S. Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview. **New directions for teaching and learning**, v. 1996, n. 68, p. 3-12, 1996.
- CAIN, S. **Quiet**: the power of introverts in a world that can't stop talking. New York: Broadway Paperbacks, 2013.
- CIORBEA, Iulia; PASARICA, Florentina. The study of the relationship between personality and academic performance. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 78, p. 400-404, 2013.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Social Competence**: Concept and Development. [S.l.]: Editora Vozes, 2012.
- DEWEY, John *et al.* Constructivism (learning theory). **Journal of Social Sciences, Literature and Languages**, p. 9-16, 1997.
- DOHERTY, E. M.; NUGENT, E. The influence of personality traits on undergraduate students' attitudes towards a research methods course. **Educational Psychology**, v. 31, n. 6, p. 711-725, 2011.
- DOLMANS, D. H. J. M. *et al.* Student views on the effective integration of basic and clinical sciences in a problem-based learning curriculum. **Medical Education**, v. 40, n. 6, p. 555-561, 2006.
- DURAK, H. Y. The relationship between personality traits and academic performance: The mediating role of self-regulated learning strategies. **Educational Psychology**, v. 42, n. 2, p. 175-191, 2022.
- ERÄPURO-PIILA, Laura *et al.* Problem-based learning in university education: do psychological preferences make a difference?. **International Journal of Management in Education**, v. 8, n. 2, p. 101-116, 2014.
- EYSENCK, H. J. Biological basis of personality. **Nature**, v. 199, p. 1031-1034, 14 Sept. 1963. DOI: 10.1038/1991031a0. PMID: 14066934.
- GAO, Junwei *et al.* Comparison between problem-based learning and traditional teaching methods in medical psychology education in China: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 15, n. 12, local. e0243897, 2020.
- GHANI, Azril Shahreez Abdul *et al.* Effective learning behavior in problem-based learning: a scoping review. **Medical Science Educator**, v. 31, n. 3, p. 1199-1211, 2021.
- JANG, Hye Won; PARK, Seung Won. Effects of personality traits on collaborative performance in problem-based learning tutorials. **Saudi Medical Journal**, v. 37, n. 12, p. 1365, 2016.
- JENSEN, David M. **Jung's Psychology**: An Introduction. 5th ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2015.
- JUNG, C. G. **Psychological types**. London: Paul, Trench, Trubner, 1923.
- LUH, W. M. *et al.* The role of personality traits and interpersonal problems in the academic performance and retention of medical students. **Medical Education**, v. 41, n. 6, p. 552-561, 2007.
- KUBRUSLY, Marcos *et al.* (org.). **Tutorial Group Management - Problem-Based - Learning - PBL**. Fortaleza: Ed Unichristus, 2018. *E-book*. Available in: <https://www.unichristus.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/022070-Tutorial-Group-Management-PBL-Ebook.pdf>. Accessed on: 28 Jun. 2024.
- MELO, Armando Sérgio Emerenciano; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Basic concepts in group intervention. **Psychoanalysis and Politics**, v. 17, n. 16, 2015. Available at: <https://psibr.com.br/leituras/psicologia-clinica/conceitos-basicos-em-intervencao-grupal>. Accessed on: 24 June 2024.
- NUSSBAUM, E. Michael. How introverts versus extroverts approach small-group argumentative discussions. **The Elementary School Journal**, v. 102, n. 3, p. 183-197, 2002.
- PAVAN, Maria Valéria; SENGER, Maria Helena; MARQUES, Waldemar. Percepção dos docentes sobre o currículo em prática em um curso de medicina. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 2, p. 826-844, 2022.

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. **The group process**. 5th ed. [s. l.: s. n.], 1994.

PRABOWO, Jumbuh; RUKMINI, Dwi; HARTONO, Rudi. Problem-based learning for teaching writing of descriptive text to efl students with personality traits: introversion and extroversion. **Turkish Journal of Computer and Mathematics Education (TURCOMAT)**, v. 12, n. 14, p. 637-645, 2021.

RANGKUTI, N. S. The influence of personality traits on team conflict management styles in the educational context. **The Journal of Conflict Resolution**, v. 66, n. 2, p. 321-347, 2022.

RIBEIRO, Everton Silveira; IRALA, Valesca Brasil. Use of Problem-Based Learning Methodology by different areas of knowledge in Brazil: an integrative review. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, 2020.

RODRIGUES, Maria Dilene da Silva *et al.* Social Anxiety Disorder in the Context of Problem-Based Learning. **Brazilian Journal of Medical Education**, v. 43, p. 65-71, 2019.

SEARLE, Nancy S. *et al.* Team-based learning in medical education: initial experiences at ten institutions. **Academic medicine**, v. 78, n. 10, p. S55-S58, 2003.

TIBÉRIO, Iolanda de FL. Calvo; ATTA, José Antônio; LICHTENSTEIN, Arnaldo. Problem-based learning-PBL. **Revista de Medicina**, v. 82, n. 1-4, p. 78-80, 2003.

TRULLÀS, Joan Carles *et al.* Effectiveness of problem-based learning methodology in undergraduate medical education: a scoping review. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, p. 104, 2022.

ZACHARIAS, Alessandra C. O. **Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI**: Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ZHAO, WanJun *et al.* The effectiveness of the combined problem-based learning (PBL) and case-based learning (CBL)

teaching method in the clinical practical teaching of thyroid disease. **BMC medical education**, v. 20, p. 1-10, 2020.

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

CHEN, Cheng-Huan; YANG, Yong-Cih. Revisiting the effects of project-based learning on students' academic performance: A meta-analysis investigating moderators. **Educational Research Review**, v. 26, p. 71-81, 2019.

COHEN, Margot E.; KALOTRA, Aditi; ORR, Andrew R. Twelve tips for excelling as an introvert in academic medicine (at all levels). **Medical Teacher**, v. 45, n. 10, p. 1118-1122, 2023.

DAHLE, L. O. *et al.* PBL and medicine-development of solid theoretical foundations and a science-based professional attitude. Problem-Based Learning *In*: HIGHER Education Summus. São Paulo: Brazil, 2009. p. 123-140.

DAVIDSON, Bernard; GILLIES, Ralph A.; PELLETIER, Allen L. Introversion and medical student education: Challenges for both students and educators. **Teaching and learning in medicine**, v. 27, n. 1, p. 99-104, 2015.

FERREIRA, V. M. *et al.* Diversity and performance in small groups: The importance of diversity attributes and of performance evaluation as a feedback source. **International Journal of Selection and Assessment**, v. 28, n. 2, p. 152-167, 2020.

FIGUEREDO, A. M.; BARBOSA, S. D. C. Personality and academic performance: comparison between different stages of higher education. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 213-221, 2008.

LEBIN, L.G.; RIDDLE, M.; CHANG, S.; SOEPRONO, T. Continuing the quiet revolution: developing introverted leaders in academic psychiatry. **Academic Psychiatry**, v. 43, n. 5, p. 516-520, 2019.

LUH, Shi-Ping *et al.* A study on the personal traits and knowledge base of Taiwanese medical students following problem-based learning instructions. **Annals-academy of Medicine Singapore**, v. 36, n. 9, p. 743, 2007.

PELLEY, J.; DALLEY, B. **Success types in medical education: a program for improving academic performance**, Version 1.1. Self-published, 2008.

SMOLKA, Maria Lúcia Rebello Marra; GOMES, Andréia Patrícia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Autonomy in the pedagogical context: medical students' perception of problem-based learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 5-14, 2014.

VOHS, K. D.; BAUMESUTER, R. F.; CIAROCCHIO, N. J. Self-regulation and self-presentation: regulatory resource depletion impairs impression management and effortful self-presentation depletes regulatory resources. **Journal Personality and Social Psychology**, v. 88, p. 632-657, 2005.

ZELENSKI, J. M.; SANTORO, M. S.; WHELAN, D. C. Would introverts be better off if they acted more like extraverts? exploring emotional and cognitive consequences of counter dispositional behavior. **Emotion**, v. 12, n. 2, p. 290-303, 2012.



SOMOS O MELHOR

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).



vida inteligente

Resenha metodológica: a vida intelectual¹

Em seu clássico, Sertillanges preconiza o cultivo da vida intelectual, suas virtudes e seus percalços, contemplando todas as suas dimensões: fundamentais (espírito), circunstanciais (condições) e estruturais (métodos).

Filósofo, teólogo e autor de vários livros, Sertillanges baseia-se principalmente no pensamento tomista, por meio do qual concilia a fé cristã e a razão aristotélica na busca da verdade. Na obra em destaque, lançada em 1920, Sertillanges parte da premissa de que a vida intelectual é uma vocação, um chamado do sagrado que não se dissocia da vida prática, mas a transcende. Nesse particular, aborda métodos de organização para otimizar o tempo, assim como o espírito do trabalho, trazendo ferramentas úteis à superação de distrações que fragilizam a atividade intelectual

O autor sustenta que uma vida intelectual autêntica é forjada por meio de virtudes, como disciplina, constância e organização, as quais se alicerçam na ordenação estruturada de aspectos, como o ambiente, o cumprimento dos deveres, o convívio com os demais etc., a fim de que o trabalho intelectual possa ser planejado e exercido com discernimento.

O trabalho intelectual exige leitura ativa, com uso de técnicas de anotação e memorização, que, mobilizadas pelo esforço paciente e constante, encontram a sua culminância na escrita.

A obra proporciona um guia profundo sobre como buscar a verdade, trazendo a percepção de que o espírito da vida intelectual consiste em dedicar-se aos estudos e à compreensão da vida prática. Suas condições são os valores éticos intrínsecos ao intelectual, como pressupostos que o habilitam ao emprego dos métodos descritos ao longo do livro.

Em que pese à perspectiva do autor de que a vida intelectual pressuponha uma vocação, observa-se que a disciplina e o compromisso não se alcançam apenas com pré-disposições, mas exigem uma adesão concreta, a ordenar e a otimizar o pensamento, o estudo e o trabalho de escrita, representando a verdadeira virtude explorada no texto.

Recomenda-se essa obra a todos aqueles que desejam dedicar-se, com todas as suas potencialidades, ao grande desafio da vida intelectual: a busca da verdade.

Mario Marrathma Lopes de Oliveira

(Mestrando do Programa de Pós Graduação em Direito pelo Centro Universitário Christus (Unichristus). Advogado. Fortaleza - CE - BR.)

SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. **A vida intelectual**: seu espírito, suas condições, seus métodos. Tradução de Lilia Ledon da Silva. São Paulo: É Realizações, 2016.

¹ A obra resenhada foi objeto de leitura na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa no Mestrado em Direito do Centro Universitário Christus (Unichristus).

Kafka: o remédio amargo que nunca sai de moda (Resenha de “Diante da Lei”)

Inicialmente, o conto “Diante da lei” foi composto para integrar o livro “O Processo”, constituindo o nono capítulo da célebre obra do escritor (e profissional do Direito) Franz Kafka (1883-1924). Posteriormente, o autor – nascido em Praga, império austro-húngaro, atual República Tcheca – decidiu inseri-lo, sob o título “Diante da Lei”, em sua coletânea de contos “O Médico Rural” de 1919.

A narrativa é discutida n’O Processo por duas personagens: o Sacerdote e Josef K. — aquele defende a ação do guarda; e K., o homem do campo. Por sua vez, a Lei é representada, metaforicamente, como uma porta (sucedida ao fundo por outras), sob a vigilância de um guarda, tendo este, diante de si, um homem vindo do campo, que lhe pede autorização para entrar.

Tão logo imersos na enigmática atmosfera do texto, nós, leitores, ainda que sem percebê-lo, passamos a compartilhar do mesmo desejo do camponês. O guarda, entretanto, lança sobre a face murcha do homem a seguinte resposta:

— Não posso autorizar-lhe a entrada.

Unidos à perplexidade do pobre homem, inclinamos nossos corpos, perscrutando porta adentro, e o que vemos são inúmeras portas conservadas por guardas progressivamente mais fortes.

O homem reitera o pedido, indagando ao guarda se mais tarde poderá entrar. É possível, diz o guarda: mas não agora.

Acatamos, assim, a negativa, sob a certeza de que, também a nós, leitores, estende-se aquela recusa. Cabisbaixos, juntamo-nos ao homem, tentando pensar em algum meio de acesso. A ambientação é sumariamente descrita, e a sensação de impotência, ante o passar do tempo, é como um balbucio em meio ao rufar dos trios carnavalescos. Intimidados pela expressão impassível do guarda, quedamos.

O homem põe-se a esperar: arranja um banco e, ali mesmo, se enraiza. Mal percebemos, mas anos a fio transcorrem. Eis que, para o leitor, o lapso temporal d’um parágrafo a outro, outrora mínimo, dilata-se. E já se sente, ao presumir o estado do homem, a garganta áspera de sede, o corpo gasto pela espera, a mente desvanecida. O camponês arrisca um diálogo com as pulgas presentes na vestimenta do guarda. A tudo recorremos, mas nos eternizamos sem respostas. Estamos, como o personagem, cientes de que a porta da Lei está sempre aberta. Sabemos que a Lei há de ser acessível a toda a gente. Não admira que não consigamos compreender tanta dificuldade para entrar em suas dependências — sempre ao nosso dispor, não é mesmo? Àquela altura, estamos convictos de que deve haver algo mais decisivo do que um conjunto de manuais jurídicos teoricamente capazes de nos assegurar o cumprimento da Lei. Afinal, estamos quase lá: à beira do Direito – e da civilização.

Então, com o ímpeto dos que não desistem, mais uma vez, o homem reivindica sua entrada. Renova-se a recusa. Até que sobrevém um heureka — como a solução de um dilema, irrompendo, de súbito, numa mesa de bar. Eis que o homem lança ao guarda a pergunta jamais pronunciada:

— Se todos aspiram à Lei, como é que, durante todos esses anos, ninguém mais pediu para entrar?

E, como se não bastasse o mormaço do dia, o guarda olha para o espanto esculpido em sua face, e dispara:

— Aqui ninguém mais, senão vós, podia entrar. Porque só para vós esta porta fora feita.

Só agora, vencidos, é que nos defrontamos com a chave que teria franqueado o nosso acesso ao Direito. E justamente aquele guarda, tão próximo – e paradoxalmente tão distante – da Lei, cospe-nos, no rosto, toda a impotência de que nós mesmos nos revestimos:

— Como não entrastes, fecho a porta e vou-me embora.

Resenha metodológica: “Cem maneiras de melhorar a escrita”¹

Cem Maneiras de Melhorar a Escrita é um clássico na arte de escrever bem. Com uma linguagem clara e envolvente, o autor pratica o que prega, enquanto apresenta métodos e orientações práticas para quem deseja aprimorar suas habilidades como escritor, em qualquer gênero textual. Embora haja aparentes contradições entre alguns de seus conselhos, ressalta-se, desde logo, que o autor não preconiza regras absolutas, até porque, como ele mesmo esclarece (Provost, 2017, p. 181), “A escrita é uma arte, não é uma ciência”.

Inicialmente, Provost (2017) aponta alguns aspectos preambulares ao processo de escrita, como fazer pesquisa, apoiar-se em boas referências e expandir vocabulário. Destaca, contudo, que, mais importante do que aprender palavras novas, é saber usar aquelas que já se conhece. O autor prossegue, enfatizando a necessidade de se diversificar as fontes de leitura, a fim de ampliar o contato com o estilo de outros escritores e inspirar novas ideias.

Outro aspecto enfrentado são técnicas de superação do bloqueio criativo. Para tanto, o autor recomenda alguns métodos de pré-escrita, como copiar textos de autores consagrados ou escrever um diário, suscitando o fluxo de palavras e o aprimoramento da técnica. De acordo com Provost (2017), é fundamental que o escritor defina previamente seus objetivos. Ter clareza sobre o público-alvo também ajuda na escolha de uma abordagem adequada quanto ao emprego da linguagem. Esses e outros ajustes finos colaboram para o desbloqueio da escrita, mesmo quando isso pareça impossível.

A obra ressalta a importância de um início impactante, que estimule a curiosidade e capture a atenção do leitor. No entanto, deve-se ter o cuidado de não criar expectativas que o texto não possa cumprir, sob pena de frustrar o público, traindo sua confiança.

Provost (2017) defende o respeito às regras gramaticais, embora reconheça a possibilidade de se quebrá-las, como uma exceção controlada e consciente, que imprima mais força às palavras. O autor recomenda uma escrita clara, concreta e específica, evitando formalismos excessivos que distanciem o leitor. Ao revisar, o escritor deve manter a capacidade de estranhamento, de modo a filtrar erros residuais. Distanciar-se do próprio texto por algum tempo é uma forma simples e poderosa de ganhar perspectiva e enxergar problemas remanescentes.

Assim, a obra oferece conselhos preciosos acerca dos desafios inerentes ao processo de escrita, cuja dinâmica não ocorre de forma linear, e desafia a necessidade constante de aperfeiçoamento. O autor propõe o equilíbrio entre a técnica e a liberdade de estilo de cada escritor, promovendo-se uma conexão mais profunda com o leitor – a qual representa, em última análise, a essência da arte de escrever.

Fayga Bedê

(Professora do Mestrado e do Curso de Direito)

PROVOST, Gary. **Cem Maneiras de Melhorar a Escrita**. Tradução de Marco Neves. Lisboa: Guerra e Paz, 2017.

¹ A obra resenhada foi objeto de leitura e debate na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa, ministrada pela Profa. Fayga Bedê no Mestrado em Direito da Unichristus.



**Unichristus alcança
novamente nota 5
no MEC!**

UM REFLEXO DO NOSSO COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA EDUCACIONAL.



SOMOS O MELHOR

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).



IMPULSIONE SEU FUTURO COM UMA PÓS DE EXCELÊNCIA.

 MESTRADO

 MBA

 ESPECIALIZAÇÃO

INSCREVA-SE:

